

**UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR**

**FACULDADE DE ARTES E LETRAS**

**DEPARTAMENTO DE LETRAS**



**COOPERAÇÃO BIBLIOTECA PÚBLICA /  
BIBLIOTECA ESCOLAR:  
MODOS DE OPERACIONALIZAÇÃO E RESULTADOS**

**CARLA SOFIA JUSTINO GASPAR**

**Mestrado em Ciências Documentais**

**Orientadora: Prof. Doutora Maria da Graça Sardinha**

**Covilhã**

**JUNHO**

**2011**

**UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR**

**FACULDADE DE ARTES E LETRAS**

**DEPARTAMENTO DE LETRAS**

**COOPERAÇÃO BIBLIOTECA PÚBLICA /  
BIBLIOTECA ESCOLAR:  
MODOS DE OPERACIONALIZAÇÃO E RESULTADOS**

**CARLA SOFIA JUSTINO GASPAR**

**Covilhã**

**JUNHO**

**2011**

Dissertação em Ciências Documentais apresentada à Universidade da Beira Interior, elaborada por Carla Sofia Justino Gaspar, sob a orientação da Professora Doutora Maria da Graça Guilherme D'Almeida Sardinha, para obtenção do Grau de Mestre (2º Ciclo).

## AGRADECIMENTOS

Quero começar por agradecer, em primeiro lugar, à Professora Doutora Maria da Graça Sardinha, pelos conselhos sábios e pela excelente orientação, ao longo da elaboração desta tese de dissertação de mestrado.

A toda a minha família, que sempre me apoiou nos momentos mais difíceis e sempre me deram força para continuar, em especial a minha mãe e o meu marido.

A todos os que participaram nos questionários, sem os quais não seria possível a elaboração deste trabalho.

A todos os meus colegas de trabalho, que sempre responderam prontamente a qualquer solicitação da minha parte para esclarecimento de dúvidas.

Por fim, a todos os utilizadores das duas unidades de informação em análise, porque, sem eles, o trabalho de bibliotecário e mediador da informação não existiria.

Bem hajam!

## RESUMO

### COOPERAÇÃO BIBLIOTECA PÚBLICA / BIBLIOTECA ESCOLAR: MODOS DE OPERACIONALIZAÇÃO E RESULTADOS

O presente trabalho apresenta a avaliação da eficácia relativa à cooperação entre a Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova e a Biblioteca Escolar / Centro de Recursos do Agrupamento de Escolas Pedro da Fonseca, ao nível do conhecimento das missões de cada instituição e dos efeitos do estabelecimento de um protocolo, trazendo-nos uma maior consciencialização sobre o papel das parcerias, tendo em conta o modelo Joint use Libraries e Dual Use.

Neste âmbito, podemos realçar que foi através da análise de dados estatísticos, de questionários, de estatísticas diárias e mensais recolhidos nas duas unidades de informação, que nos permitiram chegar a algumas das conclusões, apresentadas nesta investigação.

Através deste estudo, foi possível concluir que, no interior do país, as parcerias entre as instituições são indispensáveis, na medida em que esse diálogo gera a gestão da informação de uma forma mais eficaz, captando um número mais elevado de utilizadores.

#### Palavras - Chave

Biblioteca Escolar; Biblioteca Pública; Biblioteca Municipal; Parcerias; Cooperação; Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE); Plano Nacional de Leitura (PNL); Rede de Bibliotecas Escolares (RBE); Promoção da Leitura; Comunidade de Leitores; Mediador de Leitura; Professor Bibliotecário; Bibliotecário; Joint Use Libraries e Dual Use

Todos estes conceitos serão definidos ao longo do trabalho.

## **ABSTRACT**

### **PUBLIC LIBRARIAN / SCHOOL LIBRARIAN COOPERATION'S MODES OF OPERATION AND RESULTS**

This work presents the assessment of the effectiveness of the cooperation between the Proença-a-Nova Municipal Library and the School Library / Resource Center belonging to the Pedro da Fonseca school, by focusing on the level of knowledge of the mission of each institution and the practical results from the signing of a formal protocol.

We emphasize that it was through the analysis of statistical data from questionnaires, daily and monthly statistics, collected from the two institutions, that led to most significant conclusions presented in this work.

Also, through this study we verify that the interior of the country, particularly the two institutions of information under review, need to promote the education of users concerning the activities of reading, comprehension and management of the information displayed commonly on nowadays.

#### **Key Words**

School Library; Public Library; Municipal Library; Partnerships; Cooperations; SABE (School Library Support Services); PNL (The National Reading Plan); RBE (The School Libraries Network); Promoting Reading; Reading Community; reading Mediator; Teacher - Librarian; Librarian; Joint Use Libraries e Dual Use

## ÍNDICE GERAL

	Página
AGRADECIMENTOS.....	iii
RESUMO.....	iv
ABSTRACT.....	v
ÍNDICE.....	vi
LISTA DE ABREVIATURAS.....	viii
LISTA DE FIGURAS.....	viii
LISTA DE GRÁFICOS.....	viii
LISTA DE TABELAS.....	ix
LISTA DE ANEXOS.....	x
INTRODUÇÃO.....	2
CAPÍTULO 1: METODOLOGIA E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	6
CAPÍTULO 2: O PAPEL DAS BIBLIOTECAS FACE À SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO.....	10
2.1 - BIBLIOTECA PÚBLICA.....	13
2.2 - BIBLIOTECA ESCOLAR.....	17
2.3 - PARCERIAS ENTRE AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS E AS BIBLIOTECAS ESCOLARES.....	19
CAPÍTULO 3: PROMOÇÃO DA LEITURA.....	23
3.1 - A LEITURA.....	24
3.2 - O LEITOR.....	29
3.3 - MEDIADOR DE LEITURA.....	31
3.4 - COMUNIDADE DE LEITORES.....	33
CAPÍTULO 4: MISSÕES DA BIBLIOTECA PÚBLICA E DA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	35
4.1 - MISSÕES DA BIBLIOTECA PÚBLICA.....	36
4.2 - MISSÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	37
CAPÍTULO 5: CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA.....	39
5.1 - BREVE CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA.....	40
5.1.1 - TOTPONÍMIA.....	40
5.1.2 - FORAIS.....	41
5.2 - BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PROENÇA-A-NOVA.....	41
5.2.1 - ESPAÇOS.....	43
5.2.1.1 - RECEPÇÃO/ENTRADA.....	43
5.2.1.2 - SECÇÃO ADULTOS.....	43
5.2.1.3 - SECÇÃO DOS AUDIOVISUAIS.....	43
5.2.1.4 - SECÇÃO DOS PERIÓDICOS.....	44
5.2.1.5 - SECÇÃO INFANTO-JUVENIL / SALA DA HORA DO CONTO.....	44

5.2.1.6 -	
REPROGRAFIA.....	45
5.2.1.7 - AUDITÓRIO E MINI-AUDITÓRIO.....	45
5.2.2 - ACTIVIDADES.....	45
5.3 - BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO	
CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA.....	47
CAPÍTULO 6: PARTE PRÁTICA - ESTUDO EMPÍRICO.....	49
6.1 - METODOLOGIA UTILIZADA NA RECOLHA E TRATAMENTO DE DADOS.....	50
6.2 - ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	51
6.3 - ESTRATÉGIAS, RECOMENDAÇÕES E PLANO DE ACÇÃO DELINEADAS COM BASE NOS	
RESULTADOS APURADOS PELA ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS.....	73
6.4 - AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA NAS LIGAÇÕES FORMAIS ENTRE BIBLIOTECAS DO	
CONCELHO.....	75
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	85
ANEXOS	
ANEXO 1 -Manifesto da IFLA/UNESCO sobre as Bibliotecas Públicas.....	III
ANEXO 2 - Manifesto da IFLA/UNESCO sobre as Bibliotecas Escolar.....	VII
ANEXO 3 - Cartaz de Divulgação da Comunidade Leitora.....	XI
ANEXO 4 - Estatística 2009/2010 Biblioteca Pública.....	XIII
ANEXO 5 - Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova (Espaços).....	XVIII
ANEXO 6 - Biblioteca Escolar / Centro de Recursos Pedro da Fonseca (Espaços).....	XXV
ANEXO 7 - Questionário de Avaliação de Serviços / Actividades (Biblioteca	
Pública.....	XXIX
ANEXO 8 - Questionário de Avaliação de Serviços / Actividades (Biblioteca Escolar /	
Centro de Recursos).....	XXXVI
ANEXO 9 - Protocolo.....	XLIII
ANEXO 10 - Actividades Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova.....	XLVII
ANEXO 11- Actividades Biblioteca Escolar / Centro de Recursos.....	LIII

## LISTA DE ABREVIATURAS

BE - Biblioteca Escolar

BE/CR - Biblioteca Escolar / Centro de Recursos

BP - Biblioteca Pública

BMPN - Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova

CDU - Classificação Decimal Universal

DGLB - Direcção -Geral do livro e da Biblioteca

IFLA - International Federation of Library Associations

IPLB - Instituto Português do Livro e da Biblioteca

IPLL - Instituto Português do Livro e da Leitura

ME - Ministério da Educação

OCDE - Organisation for Economic Co-operation and Development

PRACE - Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado

PISA - Programm for International Student Assessment

RNBP - Rede Nacional de Bibliotecas Públicas

SABE - Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares

UBI - Universidade da Beira Interior

## LISTA DE FIGURAS

Figura nº1 - Mapa do Concelho.....40

Figura nº2 - Logótipo.....41

Figura nº3 - Brasão.....41

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico nº 1 - Idade dos Utilizadores - Biblioteca Pública.....51

Gráfico nº 2 - Idade dos Utilizadores - Biblioteca Escolar / Centro de Recursos.....52

Gráfico nº 3 - Sexo dos Utilizadores - Biblioteca Pública.....52

Gráfico nº 4 - Sexo dos Utilizadores - Biblioteca escolar / Centro de Recursos.....52

Gráfico nº 5 - Objectivo dos Utilizadores - Biblioteca Pública.....	55
Gráfico nº 6 - Objectivo dos Utilizadores - Biblioteca Escolar/Centro de Recursos.....	55
Gráfico nº 7 - Sexo*Objectivos de Utilização - Biblioteca Pública.....	56
Gráfico nº 8 - Sexo*Objectivos de Utilização - Biblioteca Escolar/Centro de Recursos.....	57
Gráfico nº 9 - Principal Objectivo de Utilização da Biblioteca Pública.....	57
Gráfico nº 10 - Principal Objectivo de Utilização da Biblioteca Escolar / Centro de Recursos.....	57
Gráfico nº 11- Assiduidade dos Utilizadores - Biblioteca Pública.....	58
Gráfico nº 12 - Assiduidade dos Utilizadores - Biblioteca Escolar / Centro de Recursos .....	59
Gráfico nº 13 - Duração das Visitas - Biblioteca Pública.....	60
Gráfico nº 14 - Duração das Visitas - Biblioteca Escolar / Centro de Recursos.....	61
Gráfico nº 15 - Conhecimento das Missões - Biblioteca Pública.....	69
Gráfico nº 16 - Conhecimento das Missões -Biblioteca Escolar / Centro de Recursos.....	70

## LISTA DE TABELAS

Tabela nº1 - Áreas de Intervenção - Plano Nacional de Leitura.....	27
Tabela nº2 - Quadro estratégico para a Cooperação Europeia no Domínio da educação e da Formação (EF2020) União Europeia.....	30
Tabela nº3 - Desenvolvimento da Personalidade e da Leitura.....	32
Tabela nº4 - Comunidade Leitora.....	34
Tabela nº5 - Dados Cruzados 1 - Idade*Sexo - Biblioteca Pública.....	53
Tabela nº6 - Dados Cruzados 2 - Idade*Sexo - Biblioteca Escolar / Centro de Recursos.....	53
Tabela nº7 - Dados Cruzados 3 - Biblioteca Pública - Idade*objectivos .....	54
Tabela nº8 - Dados Cruzados 4 - Objectivos dos Utilizadores - Biblioteca Escolar / Centro de Recursos.....	55
Tabela nº9 - Dados Cruzados 5 - Biblioteca Pública - Sexo*Objectivos .....	56
Tabela nº10 - Dados Cruzados 6 - Biblioteca Escolar / Centro de Recursos - Sexo*Objectivos.....	56
Tabela nº11- Dados Cruzados 7 - Idade*Assiduidade - Biblioteca Pública .....	58
Tabela nº12- Dados Cruzados 8 - Idade*Assiduidade - Biblioteca Escolar / Centro de Recursos.....	59
Tabela nº13 - Dados Cruzados 9 - Idade*Duração das visitas - Biblioteca Pública.....	60
Tabela nº14 - Dados Cruzados 10 - Idade*Duração das visitas - Biblioteca Escolar / Centro de Recursos.....	61
Tabela nº15 - Sala de Leitura Geral - Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova.....	62
Tabela nº16 - Sala Infanto-Juvenil - Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova.....	62

Tabela nº17 - Empréstimo - Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova.....	63
Tabela nº18 - Consulta Geral de Documentos - Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova.....	64
Tabela nº19 - Espaço multimédia - Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova.....	64
Tabela nº20- Avaliação - Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova .....	65
Tabela nº21- Sala de Leitura geral - Biblioteca Escolar / Centro de recursos.....	66
Tabela nº22- Empréstimos - Biblioteca Escolar / Centro de Recursos.....	67
Tabela nº23- Consulta Local - Biblioteca Escolar / Centro de Recursos.....	67
Tabela nº24- Espaço Multimédia - Biblioteca Escolar / Centro de Recursos.....	68
Tabela nº25- Avaliação.....	68
Tabela nº26- Avaliação do conhecimento das missões da Biblioteca Pública.....	71
Tabela nº27- Avaliação do conhecimento das missões da Biblioteca Escolar / Centro de Recursos.....	72
Tabela nº28- Estatística Ano 2009/2010 Biblioteca Pública.....	78
Tabela nº29- Empréstimo de monografias.....	78
Tabela nº30- Novos utilizadores.....	78
Tabela nº31- nº de utilizadores.....	78
Tabela nº32- Estatística Ano 2009/2010 Biblioteca Escolar / Centro de Recursos.....	79

## LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 -Manifesto da IFLA/UNESCO sobre as Bibliotecas Públicas.....	III
ANEXO 2 - Manifesto da IFLA/UNESCO sobre as Bibliotecas Escolares.....	VII
ANEXO 3 - Cartaz de Divulgação da Comunidade Leitora.....	XI
ANEXO 4 - Estatística 2009/2010 Biblioteca Pública.....	XIII
ANEXO 5 - Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova (Espaços).....	XVIII
ANEXO 6 - Biblioteca Escolar / Centro de Recursos Pedro da Fonseca (Espaços).....	XXVI
ANEXO 7 - Questionário de Avaliação de Serviços / Actividades (Biblioteca Pública) .....	XXIX
ANEXO 8 - Questionário de Avaliação de Serviços / Actividades (Biblioteca Escolar / Centro de Recursos).....	XXXVIII
ANEXO 9 - Protocolo.....	XLIV
ANEXO 10 - Actividades Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova.....	XLVIII
ANEXO 11- Actividades Biblioteca Escolar / Centro de Recursos.....	LIV

*O lupi-poeta fez então muitos poemas. Contavam a estória dos lupis e da água lilás. Também da desgraça que se abateu sobre eles e o seu destino.*

*Foram talvez esses poemas que chegaram ao conhecimento dos avós dos nossos avós, quando eles compreendiam a linguagem dos lupis. E nos contaram à noite, na fogueira, para transmitirmos às gerações futuras. Aprenderão eles com a estória?*

**(Pepetela, 2000: 163)**

---

# INTRODUÇÃO

---

# INTRODUÇÃO

O presente trabalho insere-se no plano de estudos do Mestrado em Ciências Documentais, na Universidade da Beira Interior, sob a orientação da Professora Doutora Maria da Graça D'Almeida Sardinha.

A escolha da temática em análise reflecte a vontade de abordar a actividade profissional desempenhada na Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova, aproveitando para explorar as parcerias estabelecidas com a Biblioteca Escolar EB 2,3 / S da Escola Pedro da Fonseca (ambas as unidades de informação pertencentes à Beira Baixa, distrito de Castelo Branco).

Creemos que um plano, devidamente articulado em parceria, não só proporcionará a diversidade, como ampliará o público-alvo e trará custos menos dispendiosos. Em 2010, Teresa Calçada afirmava o seguinte:

Nunca o trabalho colaborativo, a utilização diversificada de conteúdos e suportes e a conjugação partilhada de saberes, se mostrou tão necessário ao pleno desenvolvimento das sociedades e dos indivíduos e é a biblioteca o espaço físico e virtual desta convergência de atitudes e de possibilidades, para que o conhecimento e a sabedoria se possam cruzar na vida do homem.

(CALÇADA, 2010:36)

Em diversos países como o Canadá, os Estados Unidos, a Austrália entre outros têm-se desenvolvido projectos de cooperação alicerçados no modelo de desenvolvimento conhecido como Joint Use Libraries<sup>1</sup> e Dual Use<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Joint Use Libraries pode ser definida como: Joint-use libraries—serving two or more distinct user groups and governed cooperatively—are growing in popularity internationally, and practitioners, researchers, and policymakers gathered in June to discuss the phenomenon. (ALA, 2010), em [www.ala.org](http://www.ala.org), consultado a 08-05-2010. Este tipo de bibliotecas oferece aos seus utilizadores benefícios significativos, nomeadamente maior acessibilidade às colecções e novas tecnologias e a possibilidade de cooperação de novos serviços.

<sup>2</sup> Ambas as escolas e bibliotecas públicas estão sob crescente pressão para co-operar e construir relações mais estreitas com as comunidades locais. As escolas têm sido incentivadas a envolverem-se mais com suas comunidades locais. Sugere-se que as potenciais ligações entre as escolas e bibliotecas públicas devem ser mais exploradas.

Para Alan Bundy (2002: 1) as bibliotecas quando aplicam o conceito “Include for two or more educational institutions, research institutions, government agencies and even business corporations”, têm mais probabilidades de sucesso.

Estas bibliotecas combinam entre si instituições educacionais, agências governamentais, empresariais e mesmo instituições universitárias.

Em Portugal, tem havido alguma experiência pioneira deste género, desenvolvida pelos Municípios de Oeiras e Óbidos. Vejamos, então, algumas vantagens do modelo enunciado:

- beneficia tanto a comunidade como a escola;
- existe partilha de informação;
- são amplas as fontes de informação;
- existe um serviço em conjunto melhorado e ampliado;
- proporcionam-se mais horas ao serviço dos utilizadores;
- evita a duplicação de esforços e recursos;
- observa-se a melhor utilização dos fundos.

Aliás, acreditamos que com este tipo de trabalho- a parceria entre a nossa Biblioteca Municipal e a Biblioteca Escolar EB 2,3 / S da Escola Pedro da Fonseca, de Proença-a-Nova - estamos a dar eco ao Manifesto da IFLA/UNESCO (International Federation of Library Associations and Institutions - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) que refere a importância das parcerias das Bibliotecas Públicas com as Bibliotecas Escolares, no sentido de funcionarem em rede, com todo o tipo de Unidades de Informação.

Dando sequência ao que temos vindo a expor, podemos afirmar que a escolha do tema se prende com a necessidade de averiguar até que ponto as relações estabelecidas entre as Autarquias e Ministério da Educação, num plano mais vasto, e, no contexto mais específico, operacional e descentralizado, entre a biblioteca pública e a biblioteca escolar, podem ou não resultar em vantagens para ambas, tendo como pano de fundo, ou critério orientador o cumprimento das suas missões, na promoção da leitura, pois na actual Sociedade da Informação, sentimos cada vez mais a necessidade de divulgar a informação existente nas unidades de informação, como forma de promoção da leitura. Contudo, verificamos que nem sempre esse trabalho é alcançado por parte dos nossos utilizadores, o que nos leva a concluir

que é necessário arranjar novas formas de divulgação, cada vez mais adequadas ao público-alvo, acreditando que os potenciais leitores da Biblioteca Municipal iniciam o gosto e motivação para a leitura na Biblioteca Escolar.

Muito se fala acerca desta necessidade dicotómica entre as diferentes bibliotecas. Ora, num contexto marcadamente pautado por critérios de gestão, que se revelam essenciais para a tomada de decisão a qualquer nível, tanto o bibliotecário, como o professor - bibliotecário necessitam de informação que traduza a real eficácia dos serviços que as suas instituições prestam à comunidade. É, neste sentido, que a presente tese de dissertação surge: dar a conhecer a realidade e os efeitos de prestação dos serviços assente nas ligações formais entre estas diferentes tipologias de bibliotecas, ou seja, verificar até que ponto os resultados práticos do estabelecimento de um protocolo originou melhorias na promoção da leitura, alargando o raio de acção das instituições em análise.

Deste modo, numa primeira fase, iremos abordar o papel das bibliotecas face à Sociedade da Informação, contextualizando a sua evolução histórica e a forma como se complementam. De seguida, falaremos da promoção da leitura: a leitura, o leitor, a sociedade da informação e o leitor, mediadores de leitura e comunidade de leitores. As missões da Biblioteca Pública e Escolar serão testadas e verificadas, querendo saber até que ponto os nossos utilizadores as dominam e reconhecem. Propomo-nos, igualmente, contextualizar a história, o espaço e a rede de parcerias estabelecidas pelas duas unidades de informação.

As profundas alterações ao nível dos conceitos de leitura e da sua promoção levam-nos a reflectir que os mediadores da informação (neste caso bibliotecários e professores bibliotecários) necessitam, cada vez mais, de se adaptar às mudanças, aos ambientes sócio-culturais e suas consequências, tentando potenciar tendências e contrariar outras, visando sempre a formação de leitores.

Na certeza de que as instituições em análise morrem se ficarem centradas sobre si mesmas, o objectivo pretendido traduziu-se na análise de um protocolo de cooperação estabelecido e assinado entre as duas instituições, verificando se as missões de cada uma destas unidades de informação são do conhecimento público e, como é óbvio, se têm pontos em comum, que podem e devem ser explorados.

Por fim, procederemos à análise dos questionários aplicados, que nos irão permitir concluir sobre os hábitos de frequência das bibliotecas em análise, bem como sobre o conhecimento das missões de ambas as instituições.

---

**CAPÍTULO 1**  
**METODOLOGIA E FORMULAÇÃO DO**  
**PROBLEMA**

---

# CAPÍTULO 1:

## METODOLOGIA E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

A escolha do tema prende-se com a necessidade de averiguar até que ponto as relações estabelecidas entre a Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova e a Biblioteca Escolar EB 2,3 / S da Escola Pedro da Fonseca, podem, ou não, resultar em vantagens para ambas, como afirmámos inicialmente.

Definida a temática e escolhidos os objectos de análise (Biblioteca Pública e Biblioteca Escolar), partimos para a investigação, no âmbito do cumprimento das missões e da promoção da leitura.

Muito se fala acerca desta necessidade dicotómica entre as diferentes bibliotecas. Ora, num contexto marcadamente pautado por critérios de gestão que se revelam essenciais para a tomada de decisão a qualquer nível, tanto o bibliotecário como o professor-bibliotecário necessitam de informação que traduza a real eficácia dos serviços, que as suas instituições prestam à comunidade. É neste sentido que a presente proposta de trabalho a ser desenvolvido surge: para dar a conhecer a realidade e os efeitos da prestação dos serviços, assente nas ligações formais entre as duas bibliotecas, anteriormente referidas.

No interior do país, como é o nosso caso particular, a promoção da leitura representa uma premissa para levantar os níveis de literacia das populações, para que estas possam ser mais interventivas na sociedade do momento. Sabemos, hoje, que o atraso cultural de Portugal (através do(s) projecto(s) PISA, que iremos abordar posteriormente neste trabalho), tem vindo a ser colmatado com os diversos projectos a nível de promoção da leitura, que os diversos mediadores têm vindo a desenvolver.

A dissertação de mestrado pode ser definida como o tratamento escrito de um assunto específico e de carácter eminentemente didáctico, isto é,

[...]a monografia é uma publicação contendo texto e/ou ilustrações apresentados em suportes destinados a leitura visual, completa num único volume, ou a ser completada num número determinado de volumes.

(Norma Portuguesa 405-1, 1994: 7)

Foram vários os métodos de trabalhos utilizados ao longo da presente tese para refutar algumas das teorias apresentadas, isto é, para averiguar até que ponto as relações estabelecidas entre Autarquias e Ministério da Educação, num plano mais vasto, e no

contexto mais específico, operacional e descentralizado, entre a biblioteca pública e a biblioteca escolar, podem ou não resultar em vantagens para ambas. Através da metodologia utilizada pretendeu-se justificar e apresentar resultados conclusivos, sustentados na formulação do problema em análise.

Deste modo, a metodologia ou métodos de análise utilizados foram os seguintes:

- 1) Análise bibliográfica
- 2) Questionários
- 3) Entrevistas
- 4) Análise documental (protocolo)
- 5) Tratamento de dados com recurso a estatísticas

Vejamos de que trata a análise bibliográfica:

[...] determina uma ordem obrigatória para os elementos de referência, estabelece as regras para a transcrição e apresentação da informação contida nas fontes da publicação a referenciar e para a apresentação de bibliografias, listas bibliográficas e citações bibliográficas.

(Norma Portuguesa 405-1, 1994:5)

De facto, surgem referenciadas na bibliografia<sup>3</sup>, segundo a Norma Portuguesa 405-1, relativa às referências bibliográficas e muitas vezes em nota de rodapé. Os capítulos alicerçados na análise bibliográfica tratam: “O papel das bibliotecas face à sociedade da informação”, “Biblioteca Escolar”, “Biblioteca Pública” e “Missões”, visto abordarem temas em que já existe bastante bibliografia e material de análise, fruto de investigações várias.

Quanto ao questionário<sup>4</sup>, este foi aplicado a um conjunto de utilizadores da Biblioteca Pública de Proença-a-Nova e da Biblioteca Escolar / Centro de Recursos Pedro da Fonseca (no total 50 utilizadores de cada unidade de informação). Recorreu-se a um questionário anónimo (para não condicionar os resultados da avaliação), contendo 8 questões centrais (algumas subdivididas) e todas de resposta “fechada”. O documento foi estruturado com base no objectivo do presente trabalho: dar a conhecer a realidade e os efeitos de prestação dos serviços, assente nas ligações formais entre as bibliotecas, este podendo ser consultado nos anexos da presente dissertação.

---

<sup>3</sup> Bibliografia é uma lista de referências bibliográficas ordenadas segundo um determinado critério (normalmente ordem alfabética), que pode ser colocada no fim dos trabalhos académicos para referir a autoria de referências e citações utilizadas na elaboração do trabalho. (Norma Portuguesa 405-1, 1994:6)

<sup>4</sup> Questionários são usados para recolher informação quantitativa nos campos de marketing, sondagens políticas, e pesquisa nas ciências sociais. Um inquérito pode incidir sobre opiniões ou informação factual, dependendo do seu objectivo, mas todos os inquéritos envolvem a ministração de perguntas a indivíduos. (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Questionários>, consultado em 10/02/2009)

A entrevista<sup>5</sup> foi feita através de conversas informais entre os utilizadores e os coordenadores da Biblioteca Pública e da Biblioteca Escolar, pretendendo-se através de registos ter algum conhecimento das limitações dos utilizadores sobre as missões das duas unidades de informação e dos trabalhos de cooperação.

No que concerne ao protocolo<sup>6</sup> de cooperação este foi estabelecido entre a Biblioteca Pública e a Biblioteca Escolar/Centro de Recursos. Em primeiro lugar para estabelecer parcerias entre as duas instituições, e para normalizar as áreas de acção das duas unidades de informação, isto é, para dar instrumentos de trabalho a cada uma destas unidades, para posteriormente serem analisadas e verificarem a sua viabilidade. O protocolo pode ser consultado em anexo.

Em termos de tratamento dos dados estatísticos, optou-se por recorrer à estatística descritiva, método que procede à recolha, classificação, representação e resumo dos dados das amostras. Tratando-se de um trabalho académico, sujeito a prazos e de “cariz experimental”, optou-se uma reduzida amostra (50 indivíduos) seleccionada aleatoriamente, conforme o aluno e os funcionários de biblioteca iam pedindo aos utilizadores.

---

<sup>5</sup> Entrevista é a técnica de recolha da informação que utiliza a forma de comunicação oral e que permite quer uma análise intensiva quer extensiva ([web.rcts.pt](http://web.rcts.pt), consultado em 10/02/2010)

<sup>6</sup> Protocolo é a padronização de leis e procedimentos que são dispostos para a execução de uma determinada tarefa (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Protocolo>, consultado 10/02/2010)

---

**CAPÍTULO 2**  
**O PAPEL DAS BIBLIOTECAS FACE À**  
**SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**

---

## CAPÍTULO 2:

# O PAPEL DAS BIBLIOTECAS FACE À SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Eu estive aqui e ninguém contará a minha história, escreveu alguém (quando?, uma mulher?, um homem?) pensando na sua saga pessoal única e irrepetível, ou talvez em nome de todos aqueles que não aparecem nos noticiários, que não têm biografias, mas apenas uma esquecediça passagem pelas ruas da vida.

(Sepúlveda, 2000:8)

Os tempos em que vivemos são comumente associados a uma era revolucionária, apelidada por muitos como a *Era da Informação*, que conduziu, inclusivamente, a uma nova forma de designação da sociedade actual, a *Sociedade da Informação*<sup>7</sup>, em que a Informação assume um papel preponderante. A par desta nova perspectiva, refira-se que dos múltiplos pontos a partir dos quais essa mesma informação pode ser acedida, a Biblioteca Pública<sup>8</sup> e a Biblioteca Escolar<sup>9</sup> assumem um papel de destaque. De facto, são locais onde o acesso à informação se efectua de forma indiscriminada e gratuita, servindo diferentes públicos e espelhando o novo paradigma das Bibliotecas: podemos dizer que estamos perante bibliotecas de carácter universalista e atentas ao seu contexto. Ora, não basta que as bibliotecas existam, têm de evoluir, de se adequar a um conjunto de transformações que ocorrem regularmente, ou seja, têm de se adaptar aos novos cenários de desenvolvimento.

---

<sup>7</sup> *Sociedade da Informação* refere-se a um modo de desenvolvimento social e económico em que a aquisição, armazenamento, processamento, valorização, transmissão, distribuição e disseminação de informação conducente à criação de conhecimento e à satisfação das necessidades dos cidadãos e das empresas, desempenham um papel central na actividade económica, na criação de riqueza, na definição da qualidade de vida dos cidadãos e das suas práticas culturais. A sociedade da informação corresponde, por conseguinte, a uma sociedade cujo funcionamento recorre crescentemente a redes digitais de informação. Esta alteração do domínio da actividade económica e dos factores determinantes do bem-estar social é resultante do desenvolvimento das novas tecnologias da informação, do audiovisual e das comunicações, com as suas importantes ramificações e impactos no trabalho, na educação, na ciência, na saúde, no lazer, nos transportes, e no ambiente, entre outras. (**Livro Verde para a Sociedade da Informação (1997)**. Lisboa: Missão para a Sociedade da Informação. Página 9)

<sup>8</sup> *Biblioteca Pública* como uma força viva para a educação, cultura e informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar nas mentes dos homens e mulheres. (**Bibliotecas para a vida - Literacia, conhecimento, cidadania (2007)**. Lisboa: Edições Colibri / CIDEHUS/EU/ Biblioteca Pública de Évora. Páginas 7-9)

<sup>9</sup> *Biblioteca Escolar* pode ser definida como: [...] devem constituir recursos básicos do processo educativo, sendo-lhes atribuído papel central em domínios tão importantes como a aprendizagem da leitura, a literacia, a criação e o desenvolvimento do prazer de ler e a aquisição de hábitos de leitura, as competências de informação e o aprofundamento da cultura cívica, científica, tecnológica e artística. (**VEIGA, Isabel [et alii] (1996)**. *Lançar a rede de Bibliotecas Escolares: Relatório síntese*. Lisboa: Ministério da Educação. Página 7)

Deste modo, a sociedade da informação ou do conhecimento, com o seu aumento exponencial de informação, trouxe profundas alterações na forma como tratamos, organizamos e difundimos essa mesma informação<sup>10</sup>.

Segundo, Catherine Veron

[...]a informação transformou-se num fenómeno vital para o Homem dos nossos dias, o qual só poderá sobreviver por meio de uma adaptação permanente à transformação, isto é, de uma reconversão contínua da sua atitude pessoal e de novos conhecimentos a um estilo de vida diferente, protegendo a sua integridade interna, a sua personalidade.

(VERON, 1981:25)

Cabe aos técnicos, especializados nesta área do conhecimento, organizar a informação, de forma a que os seus utilizadores a possam recuperar de maneira célere e objectiva. Contudo, com as tecnologias ao serviço da informação essa tarefa está cada vez mais facilitada, quer para o técnico da informação, quer para os utilizadores, tornando-se estes últimos indivíduos com capacidades críticas e selectivas.

A pesquisa da informação, através dos diversos suportes existentes e a transformação dos seus conteúdos em metadados<sup>11</sup> (catalogação, indexação e resumos) permite desenvolver novas capacidades nos utilizadores, ao nível das suas competências.

A escola, enquanto veículo do conhecimento, pode contribuir para formar, isto é, dar formação informal, a nível da utilização das bibliotecas:

A Escola do presente e do futuro exige, acima de tudo uma permanente intencionalidade estratégica, uma capacidade sistemática para imaginar o futuro dos progressos tecnológicos, pela mudança dos estilos de vida e das formas de trabalhar, pela globalização das economias e pela exploração das mobilidades físicas e virtuais.

(FIGUEIREDO, 1998:22)

Essa formação, cabe em grande número aos professores de cada disciplina e àqueles que se encontram responsáveis pela Biblioteca Escolar, que através da exploração de documentos, de visitas guiadas e da elaboração de trabalhos podem ir canalizando os alunos para a utilização constante da biblioteca escolar.

---

<sup>10</sup> Informação, segundo a Sociedade da Informação ou do Conhecimento, prevê-se que, na sociedade pós-industrial, não serão nem a energia, nem a força muscular que liderarão a evolução, mas sim o domínio da informação. Nesta óptica, os sistemas da sociedade, humanos ou organizacionais, são basicamente pensados como “sistemas de informação”. (*Livro Verde para a Sociedade da Informação (1997)*. Lisboa: Missão para a Sociedade da Informação. Página 9)

<sup>11</sup> Metadados são informação que resume, enriquece ou complementa os objectos ou serviços referenciados, produzindo assim um potencial incremento de informação. (apud. José Borbinha (Biblioteca Nacional) + Nuno Freire (INESC) <http://metadados.bn.pt/index.html> consultado: 18/10/2009)

## 2.1 - BIBLIOTECA PÚBLICA

As primeiras bibliotecas começaram a surgir com o aparecimento da escrita. Desde então, assiste-se a uma constante evolução dos suportes. Os primeiros materiais de escrita foram as tabuinhas de argila (origem mineral), de seguida o pergaminho (origem animal), e por fim, os papiros. Com o aparecimento do papel, dá-se um aumento exponencial da informação, devido à facilidade com que se podia utilizar este material. Com este novo suporte surgem as verdadeiras bibliotecas. Os historiadores afirmam que a primeira e mais antiga biblioteca e mais antiga biblioteca de que existe conhecimento, data de VII a.C., e pertencia ao rei Assurbanipal e era constituída por placas de argila escritas em caracteres cuneiformes (cerca de 40 a 60 mil manuscritos em papiro, possuindo 700 mil volumes). Podemos ainda destacar outras bibliotecas de importante relevância, nomeadamente a de Niníve, na Mesopotâmia; a de Pérgamo e a Biblioteca de Alexandria. Os gregos possuíram importantes e grandiosas bibliotecas, devido à presença de grandes filósofos.

Com o passar do tempo foram criadas vários tipos de bibliotecas: bibliotecas monacais ou monásticas, bibliotecas universitárias, bibliotecas particulares, bibliotecas infantis, bibliotecas hospitalares, bibliotecas escolares, centros de documentação, entre outros.

No que diz respeito a Portugal, refira-se que, em 1976, surge a Real Biblioteca Pública da Corte, no reinado de D. Maria, e durante o liberalismo muda a sua designação para Biblioteca Nacional. Estas bibliotecas tinham como principal característica o facto de não serem de livre acesso, isto é, eram vistas como templos. O próprio livro era considerado um documento sagrado, apenas acessível para os intelectuais e mais cultos, visto serem os únicos detentores de conhecimento.

Segundo Maria Leonor Cardoso Sérgio Pinto:

[...] no século XIX a cultura escrita constituía o principal veículo de transmissão de ideias e de saberes, pelo que a biblioteca era um instrumento privilegiado de leitura: através dela, diversos grupos sociais conseguiam aceder à informação e ao conhecimento que até aí estado reservados a uma minoria privilegiada.

(PINTO, 2007:26)

Com a publicação do Decreto de 2 de Agosto de 1870, foram criadas as Bibliotecas Populares, dirigidas a uma nova classe social, os populares ou povo, que tinham sido recentemente alfabetizados. Ainda segundo a mesma autora, verificamos que:

As bibliotecas populares, que mais não eram do que bibliotecas públicas, e por isso abertas a todos, surgiram, assim, da necessidade de proporcionar às classes populares o acesso à cultura impressa: destinavam-se às classes mais humildes e tinham uma função que era simultaneamente moralizadora e didáctica.

(PINTO, 2007: 26)

Com a implantação República, em 5 de Outubro de 1910, a biblioteca pública começa a desempenhar as funções para a qual foi verdadeiramente criada: dar utilidade aos livros, enquanto veículos transmissores de informação.

Outro marco determinante no desenvolvimento das Bibliotecas Públicas deu-se com a aparecimento das Bibliotecas Móveis da Fundação Calouste Gulbenkian, que procuravam promover a leitura junto daqueles que se encontravam mais isolados. Ainda hoje, muitos são aqueles que se lembram destas bibliotecas itinerantes, que percorriam o país transportando “sonho e fantasia”.

Contudo, durante muitos anos, existiram muitas lacunas na organização das Bibliotecas Públicas Portuguesas, como refere Maria Leonor Cardoso Sérgio Pinto, através de uma citação do autor Nunes:

[...] a situação da generalidade das bibliotecas públicas era desfavorável a diversos níveis:

- “Instalações: normalmente em edifícios antigos, com espaços demasiado compartimentados, de forma rígida. A biblioteca não se “abre” à população, não lhe oferece, por norma geral, condições de conforto, e não é flexível nem funcional - as barreiras arquitectónicas não permitem a criação de espaços polivalentes e dificultavam a racionalidade dos circuitos. O desconforto e a inoperacionalidade são também agravados, por exemplos, pelo mobiliário e pela própria decoração, que em muitos casos contribuem para a criação de um ambiente pesado e inibidor.”

- “Fundos: raramente podemos encontrar um fundo de tipo enciclopédico, cobrindo de modo significativo e equilibrado todas as áreas do conhecimento. Colecções desactualizadas, constituídas por reduzido número de volumes sem resposta para a maioria das possíveis solicitações dos seus potenciais utilizadores, encerradas em armários, são quase regra geral. Ainda são muito poucas as bibliotecas com estantes classificadas em livre acesso, devidamente assinaladas. Por outro lado, continua a considerar-se geralmente o documento escrito como o único registo de informação «digno» das bibliotecas.”

- “O espírito de conservação sobrepõe-se ao de divulgação. O empréstimo domiciliário ainda é muito pouco praticado e a difusão da informação é precária ou inexistente.”

- “Grande número de bibliotecas não possui pessoal qualificado, sendo muito poucas as que dispõem de bibliotecários profissionais. O acolhimento dos utilizadores, e a função de referência, tarefas normalmente consideradas secundárias entre nós, mas cuja importância é óbvia, têm necessariamente que se ressentir dessas carências de pessoal.”

- “As verbas destinadas às bibliotecas são quase sempre irrisórias, o que também contribui para o agravamento dos defeitos apontados.

(PINTO, 2007: 28-29)

Com o surgimento do Instituto Português do Livro, em 1980, a Secretaria de Estado da Cultura, instituiu uma Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, para implantar a língua portuguesa nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Em 1987, surge o Instituto Português do Livro e da Leitura. Em 1992, extinguindo-se o IPLL e com o apoio da Biblioteca Nacional, surge o Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, com o objectivo de difundir e promover a leitura e a escrita. Por fim, em 1997, foi criado o Instituto Português do Livro e das Bibliotecas. No ano passado e através do Decreto-Lei nº92/2007 de 29 de Março, no

âmbito do Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado (PRACE), assiste-se à criação da Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLB).

O trabalho deste instituto, agora Direcção-Geral, tem sido meritório, especialmente na área da divulgação das bibliotecas públicas e a nível da promoção da leitura e da escrita.

As bibliotecas públicas que se encontram agregadas a esta Direcção-Geral podem usufruir de acções de formação, ateliers e *workshops* gratuitos. Os seus principais objectivos são os seguintes e que podemos consultar no site<sup>12</sup>:

- Fomentar a produção de obras literárias de mérito cultural;
- Preservar, enriquecer e difundir o património bibliográfico português;
- Assegurar a circulação e acesso dos cidadãos ao livro;
- Contribuir para a diversificação da oferta cultural;
- Garantir as melhores condições de produção;
- Criar e consolidar os hábitos de leitura.

(IPLB, 2010)

Na actual Sociedade da Informação, que é caracterizada também pela emergência do paradigma da informação tecnológica, as Bibliotecas Públicas devem reforçar o seu renovado papel de promoção da igualdade de acesso à educação, à cultura e ao conhecimento. Por outro lado, o desenvolvimento de um vasto leque de tecnologias da informação e comunicação repercute-se obviamente no domínio biblioteconómico, o que conduz a reflexões em torno, por exemplo, dos desafios que as TIC colocam face à garantia de equidade e prestação do serviço público por parte das bibliotecas.

É ponto assente que, nos dias de hoje, com o incremento das novas tecnologias da informação e comunicação, existe disponível um grande manancial de informação. Mas, como sabemos, informação não é sinónimo de conhecimento, tornando-se necessário adquirir e desenvolver competências no campo da literacia da informação. Considera-se também imprescindível desenvolver competências no campo da literacia da informática, que se tornam fundamentais na sociedade de hoje. Logo, a promoção de igualdade de oportunidades no acesso ao uso das novas tecnologias, sobretudo para que não aumente o fosso entre os “info-pobres” e “info-ricos”, deve ser tida como uma das responsabilidades, ou melhor, como um dos objectivos fundamentais das bibliotecas públicas.

---

<sup>12</sup>Para saber mais informações consultar o seguinte site: [http://www.iplb.pt/pls/diplb/!main\\_page?levelid=18](http://www.iplb.pt/pls/diplb/!main_page?levelid=18)

Para melhor cumprirem as suas missões, as Bibliotecas Públicas começaram a entender a necessidade de articulação com as Bibliotecas Escolares, pois ambas possuem objectivos idênticos, sendo que esta situação se iniciou com o surgimento da Rede de Bibliotecas Escolares e com o SABE, ambos já aqui referidos. Inicialmente, esta relação serviu para ajudar os professores das Bibliotecas Escolares que, sem formação, viam nas bibliotecas públicas o apoio técnico necessário para a organização das suas instituições. Ora, a biblioteca escolar pode assumir a função de intermediária entre os utilizadores e a biblioteca pública: dar a conhecer e formar a utilizar a biblioteca pública. Portanto, é necessário que as Bibliotecas Públicas conheçam o verdadeiro mundo das Bibliotecas Escolares, visto serem as primeiras a incentivar uma boa prática biblioteconómica, actividades de dinamização e animação para “conquistar” e fidelizar os utilizadores, pois poderão ser estes os futuros “clientes” das Bibliotecas Públicas.

De acordo com o *Manifesto da IFLA / UNESCO sobre Bibliotecas Públicas*:

A Biblioteca Pública é o centro local de informação que torna prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros.

(IFLA; UNESCO, 1994)

Os serviços que a Biblioteca Pública disponibiliza aos seus utilizadores devem ter como base igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social (IFLA; UNESCO, 1994).

As colecções destas unidades de informação apresentam um carácter generalista, visto abrangerem uma comunidade social bastante ampla e diversificada. Segundo o Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas as missões-chave são apresentadas do seguinte modo: criar hábitos de leitura nas crianças, apoiar a educação individual, assegurar meios para a evolução criativa, desenvolver a imaginação e criatividade das crianças, conhecer a herança cultural, fomentar o diálogo cultural, apoiar a tradição oral, fornecer a informação a todos os cidadãos, proporcionar serviços de informação a empresas locais, ajudar a utilizar as novas tecnologias e criar programas de alfabetização para diferentes grupos etários. Os seus serviços são normalmente gratuitos.

Neste contexto, a Biblioteca Pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por alguma razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas. Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As colecções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriados, assim como fundos tradicionais. É essencial que sejam de elevada qualidade e adequados às necessidades e

condições locais. As colecções devem reflectir as tendências actuais e a evolução da sociedade, bem como a memória da humanidade e o produto da sua imaginação. As colecções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais. O bibliotecário é um intermediário activo entre os utilizadores e os recursos disponíveis. Deste modo, a sua necessidade de formação profissional contínua assume-se como indispensável para assegurar serviços adequados e de elevada qualidade.

Em Portugal, o desenvolvimento das Bibliotecas Públicas arranca sobretudo a partir de 1987, com a criação do *Programa Rede Nacional de Bibliotecas Públicas*, cujo objectivo consiste na edificação e desenvolvimento das bibliotecas municipais, segundo os princípios preconizados no Manifesto da UNESCO. O programa baseia-se na criação de parcerias - entre o IPLB e os municípios - que possibilitem a instalação e modernização das bibliotecas: secções diferenciadas para adultos e crianças e também espaços polivalentes para actividades de animação, colóquios, exposições, etc.; colecções de livros e de periódicos e documentos áudio, vídeo e multimédia que acompanhem as correntes actuais da literatura, da ciência, das artes; espaços polivalentes para actividades de animação, colóquios, exposições, entre outros (cf. *PROGRAMA Rede...*, 1987).

Já em 1997 surge o *Programa Nacional de Promoção da Leitura*<sup>13</sup>, que tem como objectivo criar e consolidar os hábitos de leitura dos portugueses com especial atenção para o público infante-juvenil, através de projectos e acções de incentivo à leitura, que cobrem todo o território nacional (cf. *PROGRAMA Nacional*, 1997).

## 2.2 - BIBLIOTECA ESCOLAR

Desde meados do século passado que existia a necessidade da criação de uma rede de bibliotecas escolares<sup>14</sup>. Assistia-se a um trabalho descontínuo, em que cada escola oferecia uma sala ou um espaço abandonado, para a organização de uma biblioteca escolar. Os livros e outros suportes encontravam-se encerrados em estantes, em que apenas os auxiliares de acção educativa e os professores responsáveis tinham a chamada “chave”. Era um local dedicado ao silêncio, à semelhança de “templos” ou locais de culto e reflexão, em que muito poucos tinham livre acesso aos documentos e espaços.

---

<sup>13</sup> **PROGRAMA NACIONAL DE LEITURA** (As informações relativas a este plano podem ser consultadas através do site [www.planonacionaldeleitura.gov.pt](http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt) .)

<sup>14</sup> Rede de Bibliotecas Escolares poderá constituir uma medida essencial da política educativa e que cada biblioteca deverá ser entendida como um centro de recursos multimédia de livre acesso, afirmando-se como um centro de iniciativas inseridas na vida pedagógica da escola e aberto à comunidade local. (VEIGA, Isabel [et alii] (1996)- *Lançar a rede de Bibliotecas Escolares: Relatório síntese*. Lisboa: Ministério da Educação. Página 8)

O panorama das Bibliotecas Escolares, antes do aparecimento da rede, era de extrema carência de recursos, pessoal técnico e especializado encontrando-se cada unidade completamente isolada das outras, não existindo troca de recursos, nem de informação. O professor responsável dispunha, apenas, de duas horas semanais, para exercer as suas funções, enquanto responsável da biblioteca, tal como o resto da sua equipa. Muitas vezes, eram os professores com algumas limitações a nível físico, psíquico ou outro tipo de problemas que desempenhavam estas tarefas.

Deste modo, e devido a esta necessidade, surge o relatório síntese “Lançar a rede de Bibliotecas Escolares”, em 1996, realizado por um grupo de trabalho que foi criado pelos despachos conjuntos nº 43/ME/MC95 de 29 de Dezembro e nº 5 ME/MC/96, de 9 de Janeiro, documento esse que será a base de toda a Rede de Bibliotecas Escolares. Previa-se a criação dos SABE (Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares), cujo funcionamento era visto como uma parceria entre as Bibliotecas Públicas e as Bibliotecas Escolares. Através deste serviço ambas as partes beneficiariam: as Bibliotecas Escolares usufruiriam de apoio técnico, enquanto que as bibliotecas públicas alcançariam um dos seus objectivos principais - a criação de hábitos de leitura, através da promoção de actividades que levem ao desenvolvimento desta prática.

Entretanto, na sequência do lançamento do relatório anteriormente mencionado, evidencia-se um ligeiro despertar para a necessidade de formação dos professores na área da biblioteconomia, tentando-se, através de acções de formação promovidas pelos Centros de Formação (ligados às escolas), dotar de competências pedagógicas e técnicas o professor-bibliotecário ou coordenador da Biblioteca Escolar. Isto para que a biblioteca escolar, efectivamente, concretize a promoção de hábitos de leitura, o desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos, a criação de métodos de estudo, de investigação autónoma e de aprendizagem da leitura. Ora vejamos algumas das “missões” que foram, então, delineadas para as Bibliotecas Escolares.

Segundo o Relatório Síntese “Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares” (VEIGA, 1996):

[...]cada biblioteca deverá tornar-se um núcleo da vida da escola, atraente, acolhedor e estimulante, onde os alunos:

i) se sintam num ambiente que lhes pertence e se habituem a considerar o livro e a informação como necessidades do dia-a-dia e como fontes de prazer e de desenvolvimento pessoal;

ii) tenham acesso à informação e ao conhecimento, através de grande diversidade de livros, jornais, revistas, materiais audiovisuais e tecnologias da informação;

iii) possam descobrir e alimentar o prazer de ler e de se informarem recorrendo a fontes documentais disponíveis nos mais variados tipos de suportes;

iv) possam estudar e encontrar com facilidade fontes documentais, se habituem a seleccionar e gerir informação para realizarem actividades curriculares (individualmente ou em grupo, autonomamente ou com apoio docente e de técnicos especializados);

v) adquiram competências e autonomia no domínio da informação escrita, digital e multimédia e produzam documentos em suportes e linguagens diversificadas.

Deve também ser um lugar onde os professores:

vi) se sintam num ambiente que lhes pertence e adquiram o hábito de tomar iniciativas e participam na sua animação, actualização e enriquecimento;

vii) encontrem informação variada, utilizável no seu trabalho docente e possam requisitar livros e outros documentos nos mais variados tipos de suportes para as actividades da sala de aula;

viii) recolham sugestões, ideias e materiais que os inspirem e apoiem no seu trabalho docente e no ajustamento aos alunos e às turmas;

ix) possam recorrer ao professor bibliotecário, ao técnico adjunto de biblioteca e documentação ou a outros professores da equipa para debater modalidades de incentivar nos alunos o prazer de ler e a aprendizagem centrada na procura autónoma de informação;

x) possam encaminhar os seus alunos para que ali realizam actividades de estudo ou de ocupação de tempos livres.

(VEIGA, 1996: 8-9)

Perante este panorama, começamos a vislumbrar as funções que cabem à biblioteca escolar: informar (fornecer informação rápida e útil) e educar (promover a educação), assumindo-se simultaneamente como um espaço cultural e de recreio. A biblioteca escolar, tal como todos os outros serviços de informação / documentação, deixa de conter apenas livros, comportando outros suportes e tornando-se de livre acesso. Através destas novas competências, os alunos desenvolvem novas capacidades, tais como: planeamento, localização, selecção, recolha, organização, registo da informação e avaliação final.

É neste local que as crianças e os adultos em formação começam a mexer, a ler, a brincar, a sonhar, a imaginar, a criar e a solucionar. É também onde o professor pode educar o aluno de modo algo mais informal. Portanto, podemos dizer que ficam assim criadas as bases para uma futura utilização da Biblioteca Públicas.

## **2.3 - PARCERIAS ENTRE AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS E AS BIBLIOTECAS ESCOLARES**

Após a definição dos objectivos e missões da Biblioteca Pública e da Biblioteca Escolar convém agora referir o trabalho desenvolvido em rede, vantagens e desvantagens dessas mesmas parcerias. Em nossa opinião é aconselhável o estabelecimento de parcerias entre estas duas unidades de informação. A cooperação entre as Bibliotecas Públicas e as Bibliotecas Públicas surge depois da criação da Rede de Bibliotecas Públicas e da Rede de Bibliotecas Escolares. Convém abordar algumas das suas características inerentes.

Relativamente às Bibliotecas Públicas, o Instituto Português do Livro e das Bibliotecas ou IPLB, órgão do Ministério da Cultura, tem como objectivo principal a promoção da leitura. Para este efeito oferece apoio técnico e financeiro à criação de bibliotecas ou às bibliotecas já existentes que queiram fazer parte da rede. Actualmente denomina-se DGLB - Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas. A DGLB pertence ao Ministério da Cultura, sendo criada pelo Decreto-Lei nº92/2007, de 29 de Março, e pela Portaria nº371/2007, de 30 de Março,

[...] com vista a assegurar a coordenação e a execução da política integrada do livro não escolar e a execução política integrada do livro não escolar, das bibliotecas e da leitura.

(DGLB, 2007)

Este projecto foi iniciado em 1980, com a criação do IPL (Instituto Português do Livro), na altura dependente da Secretariada de Estado da Cultura. Este instituto tinha inicialmente como funções: políticas de apoio à edição, implantação do livro nos países de Língua Oficial Portuguesa, promoção do autor e criação literária no estrangeiro. Em 1987 incluíram um novo objectivo: a promoção da leitura, no lançamento do Programa da Rede de Bibliotecas Públicas, sendo o IPL substituído pelo IPLL (Instituto Português do Livro e da Leitura). Devido a uma função do IPLL com a Biblioteca Nacional em 1992, foi criado o Instituto da Biblioteca Nacional e da Biblioteca, que tinha como objectivo de

[...] articular a componente patrimonial com a difusão do livro e com a leitura.

(DGLB, 2007)

Deste modo, é em 1997 criado o IPLB (Instituto Português do Livro e das Bibliotecas), sob a tutela do Ministério da Cultura. Em 2007, no quadro do Programa de Reforma da Administração Central do Estado é criada a DGLB.

Segundo o Manifesto da UNESCO sobre as Bibliotecas Públicas:

A biblioteca pública - porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural do indivíduo e dos grupos sociais.

A biblioteca pública é o centro local de informação, que torna prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros.

Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social.

(IFLA; UNESCO, 1994)

Compete à Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas planear e apoiar a criação e desenvolvimento da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP). Deste modo, compete à DGLB apoiar

[...] técnica e financeiramente os municípios na criação e instalação de bibliotecas municipais, e planeia e desenvolve serviços para as bibliotecas e para os cidadãos em geral, com recurso às tecnologias de informação e comunicação.

(DGLB, 2007)

Foi em 1987, através de Teresa Patrício Gouveia, no âmbito de um relatório de um grupo de trabalho, sob a direcção de Maria José Moura, que surgiu o Programa da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, com o seguinte objectivo:

O primeiro objectivo do Programa era dotar todos os concelhos do País de uma Biblioteca Pública, de acordo com os princípios e normas estabelecidos internacionalmente. Tratava-se de uma tarefa que, à partida, se revelava difícil, uma vez que em Portugal não existiam praticamente bibliotecas que funcionassem de acordo com esses princípios: serviços diversificados para adultos e crianças, colecções abrangentes e em diferentes suportes, empréstimo domiciliário, livre acesso às estantes, etc. Desde o início, o Programa baseou-se na criação de parcerias entre a Administração Central e Local, que têm vindo a possibilitar a instalação e a modernização das bibliotecas públicas. Propriedade dos municípios, cada biblioteca integra secções diferenciadas para adultos e crianças e também espaços polivalentes para actividades de animação, colóquios, exposições, etc. No que respeita às colecções, para além de livros, jornais e revistas, as bibliotecas reúnem documentos áudio, vídeo e multimédia, de modo a acompanhar as correntes actuais da literatura, da ciência, das artes, etc. Disponibilizam ainda serviços baseados nas tecnologias de informação e comunicação, sendo o mais generalizado o de acesso à Internet.

(DGLB, 2007)

As parcerias entre as Bibliotecas Públicas e as Bibliotecas Escolares surgem com o nascimento dos programas de redes nacionais. O manifesto da IFLA / UNESCO (1994) sobre as Bibliotecas Públicas faz referência a que esta tipologia de bibliotecas devem trabalhar em rede. Também as Bibliotecas Escolares têm um Manifesto da IFLA / UNESCO.

O Programa Rede de Biblioteca Escolares tem como objectivo:

[...] apoiar a criação e/ou desenvolvimento de bibliotecas escolares nas escolas públicas dos diferentes níveis de ensino. Cada BE/CRE deverá ser entendida como um centro de recursos multimédia de livre acesso, destinado à consulta e produção de documentos em diferentes suportes, devendo dispor de espaços flexíveis e articulados, mobiliário e equipamento específicos, fundo documental diversificado e uma equipa de professores e técnicos com formação adequada.

(RBE, 2007)

Cabe à Biblioteca Escolar

[...] o trabalho de pesquisa e produção documentais em diferentes suportes e linguagens, facilita a aquisição de competências de informação, estimula o prazer da leitura e desenvolve hábitos de trabalho conducentes à autonomia e gosto pela aprendizagem ao longo da vida. As bibliotecas escolares desempenham, deste modo, uma função indispensável, quer no contexto das actividades específicas desenvolvidas no âmbito das várias disciplinas, quer no de projectos de natureza interdisciplinar ou transdisciplinar,

quer ainda na ocupação dos tempos livres, devendo mobilizar-se os seus recursos em todas as situações educativas proporcionadas aos alunos. A biblioteca escolar pode e deve, deste modo, constituir um elemento essencial das políticas educativas, no sentido de favorecer a melhoria da qualidade da educação, a construção de uma escola mais adaptada às exigências da sociedade em que vivemos.

(RBE, 2007)

Para melhor cumprirem as suas missões, as Bibliotecas Públicas começaram a entender a necessidade de articulação com as Bibliotecas Escolares, pois ambas possuem objectivos idênticos: esta situação começou com o surgimento da Rede de Bibliotecas Escolares e com o SABE, ambos já aqui referidos. Inicialmente, esta relação serviu para ajudar os professores das Bibliotecas Escolares que, sem formação, viam nas bibliotecas públicas o apoio técnico necessário para a organização das suas instituições. Ora, a biblioteca escolar pode assumir a função de intermediária entre os utilizadores e a biblioteca pública: dar a conhecer e formar a utilizar a biblioteca pública. Portanto, é necessário que as Bibliotecas Públicas conheçam o verdadeiro mundo das Bibliotecas Escolares, visto serem as primeiras a incentivar uma boa prática biblioteconómica, actividades de dinamização e animação para “conquistar” e fidelizar os utilizadores, pois poderão ser estes os futuros “clientes” das Bibliotecas Públicas.

---

# **CAPÍTULO 3**

## **PROMOÇÃO DA LEITURA**

---

## CAPÍTULO 3: PROMOÇÃO DA LEITURA

Conheces o nome  
que te deram,  
não conheces o nome  
que tens.

Livro das Evidências

(Saramago, 2000: 10)

### 3.1 - A LEITURA

A leitura, segundo o Dicionário de Língua Portuguesa da Porto Editora é “o acto ou efeito de ler e ainda conhecimentos adquiridos pelo acto de ler”.

Tendo como base algumas das obras de Pedro Cerrillo, sobre a leitura podemos concluir que:

A leitura não é apenas o reconhecimento de uns sons, de umas sílabas, ou de umas palavras no conjunto de um texto: as palavras podem significar coisas muito diferentes que somente um leitor competente saberá ler em cada momento.

(Cerrillo, 2006:33)

De acordo com o anteriormente referido, podemos constatar que a leitura é um processo muito mais complexo do que inicialmente parece. Implica o desenvolvimento da cognição e a compreensão através do pensamento e da memória. Interessa não a quantidade do que se lê, mas a sua qualidade.

O leitor que lê por prazer e consegue retirar algumas conclusões da sua leitura é denominado um leitor activo. Contudo, na sociedade actual não existem apenas leitores activos (o que seria considerado perfeito), existem aqueles que lêem apenas para procurar uma informação, que provavelmente necessitam naquele momento. São estes utilizadores que as unidades de informação necessitam de captar e é devido a estes que é necessário existir promoção da leitura.

É necessário cada vez mais uma interacção permanente entre o sujeito, o texto e o seu contexto. É fundamental, que o indivíduo ao ler um texto consiga retirar-lhe os seus significados.

Podemos assim concluir que a leituras implicam um processo cognitivo complexo onde se começa pelo estímulo visual e se termina na compreensão textual.

Segundo a Unesco, o desenvolvimento de uma sociedade só ocorre quando esta está na posse de infraestruturas culturais e democráticas para toda a população:

A liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando estiverem na posse da informação que lhes permita exercer os seus direitos democráticos e ter um papel activo na sociedade. A participação construtivista e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação.

(IFLA; UNESCO, 1994)

É neste contexto que a Sociedade da Informação, mais concretamente as unidades de informação, onde se inserem as bibliotecas (escolares ou públicas), pretendem levar a informação, a cultura e a democracia ao maior número de pessoas, nomeadamente crianças e jovens, porque são estas as faixas etárias, onde se deve começar a cativar os denominados futuros leitores.

Para que este tipo de informação seja divulgado e concretizado, torna-se necessário que os técnicos de biblioteca e bibliotecários / professor - bibliotecário adquiram a formação necessária para utilizarem de forma correcta estas ferramentas. São inúmeros os cursos que são oferecidos anualmente, quer para técnicos de biblioteca, quer para bibliotecários:

O decreto-lei nº280/79, de 10 de Agosto, mantendo o reconhecimento das “áreas funcionais específicas dos serviços de biblioteca, arquivo e documentação” consagrou a distribuição do pessoal que lhes estava afecto por três grupos profissionais - grupo do pessoal de investigação, grupo do pessoal técnico superior e do grupo do pessoal técnico-profissional - fazendo prevalecer, na sequência do regime consagrado no decreto - lei nº191/C/79 de 25 de Junho, a lógica da titularidade da habilitação sobre a especificidade das funções que, como tal, tinha até então caracterizado este grupo profissional.

(BAD, 2010)

Deste modo, devem os técnicos superiores de biblioteca desempenhar as seguintes funções:

- Definir e elaborar os critérios de selecção, de aquisição e de eliminação de documentos, sob qualquer suporte, que permitam constituir e organizar colecções de qualquer natureza, conservá-los e torná-los acessíveis, mantendo os actualizados;
- Definir e controlar a aplicação dos métodos e das técnicas de armazenagem, protecção, conservação e restauro de suportes documentais de qualquer natureza;
- Seleccionar uma linguagem documental própria para representar o conteúdo de um documento ou de um fundo documental;
- Gerir a informação, criando e explorando os instrumentos de acesso, distribuição e partilha dos recursos informativos;
- Avaliar e validar a informação, os documentos e as fontes, tanto internas, como externas;
- Analisar e interpretar as necessidades actuais e potenciais dos utilizadores para promover a qualidade da informação;
- Gerir a aplicação e utilização das tecnologias de informação e comunicação.

(BAD, 2010)

O professor - Bibliotecário tem de desempenhar funções estabelecidas por Portaria:

- a) Assegurar serviço de biblioteca para todos os alunos do agrupamento ou da escola não agrupada;
- b) Promover a articulação das actividades da biblioteca com os objectivos do Projecto Educativo, do Projecto Curricular de Agrupamento/Escola e dos Projectos Curriculares de Turma;
- c) Assegurar a gestão dos recursos humanos afectos à(s) biblioteca(s);
- d) Garantir a organização do espaço e assegurar a gestão funcional e pedagógica dos recursos materiais afectos à biblioteca;
- e) Definir e operacionalizar uma política de gestão dos recursos de informação, promovendo a sua integração nas práticas de professores e alunos;
- f) Apoiar as actividades curriculares e favorecer o desenvolvimento dos hábitos e competências de leitura, da literacia da informação e das competências digitais, trabalhando colaborativamente com todas as estruturas do agrupamento ou escola não agrupada;
- g) Estabelecer redes de trabalho cooperativo, desenvolvendo projectos de parceria com entidades locais (...)

(RBE, 2009 )

Quer as bibliotecas públicas, quer as bibliotecas escolares têm como parceiros na promoção da leitura vários projectos de âmbito nacional: o Plano Nacional de Leitura, a Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas e a Casa da Leitura (Gulbenkian).

O Plano Nacional de Leitura tem como objectivo principal aumentar os níveis de literacia da população portuguesa e equipar-nos aos restantes países europeus<sup>15</sup>. Surgiu em 2006 coordenado pelo Ministério da Educação, em articulação com Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministério dos Assuntos Parlamentares:

O Plano Nacional de Leitura é uma iniciativa do XVII Governo Constitucional que pretende constituir uma resposta institucional à preocupação pelos níveis de literacia da população em geral e em particular dos jovens, significativamente inferiores à média europeia. Concretiza-se num conjunto de estratégias destinadas a promover o desenvolvimento de competências nos domínios da leitura e da escrita, bem como o alargamento e aprofundamento dos hábitos de leitura, designadamente entre a população escolar.

(Resolução do Conselho de Ministros nº 86/2006 de 12 de Julho)

Os objectivos do Plano Nacional de Leitura são os seguintes:

- Promover a leitura, assumindo-a como factor de desenvolvimento individual e de progresso colectivo;
- Criar um ambiente social favorável à leitura;
- Inventariar e valorizar práticas pedagógicas e outras actividades que estimulem o prazer de ler entre crianças, jovens e adultos;
- Criar instrumentos que permitam definir metas cada vez mais precisas para o desenvolvimento da leitura;
- Enriquecer as competências dos actores sociais, desenvolvendo a acção de professores e de mediadores de leitura, formais e informais;
- Consolidar e ampliar o papel da Rede de Bibliotecas Públicas e da Rede de Bibliotecas Escolares no desenvolvimento de hábitos de leitura;
- Atingir resultados gradualmente mais favoráveis em estudos nacionais e internacionais de avaliação de literacia;

---

<sup>15</sup> As informações relativas a este plano podem ser consultadas através do site [www.planonacionaldeleitura.gov.pt](http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt) .

- Recorrer às novas tecnologias de comunicação para promover o acesso ao livro, estimular a diversificação das actividades de leitura e a informação sobre livros e autores
- Angariar e otimizar financiamentos e co-financiamentos
- Criar e manter um sistema de informação e avaliação**
- Inventariar e divulgar os resultados de investigação já realizada e as iniciativas bem sucedidas, tanto em Portugal como noutros países
- Disponibilizar informação actualizada sobre literacia e hábitos de leitura dos portugueses
- Criar modelos de avaliação que permitam efectuar balanços de situação
- Criar instrumentos de avaliação utilizáveis em contexto escolar que permitam aos docentes dos vários níveis de escolaridade monitorizar o desenvolvimento da leitura e da escrita dos seus alunos
- Avaliar políticas e acções a desenvolver no âmbito do Plano Nacional de Leitura

(PNL, 2009 )

Apresenta as seguintes áreas de intervenção:

	Público-Alvo	Nº aprox.	Áreas de Intervenção	Nº aprox.
Prioritário (1ª fase)	Crianças Pré-Escolar	250 mil	Jardins de infância Escolas	6.500 8.000
	Alunos	700 mil	Bibliotecas Escolares Famílias Bibliotecas Públicas	1300
Responsáveis pela Educação das Crianças	Educadores	15 mil	Instituições de Formação  Bibliotecas Públicas Net	
	Professores	70 mil		
	Pais e Encarregados de Educação			
	Bibliotecários Mediadores e Animadores			
Outros segmentos do público, do público escolar e não escolar, de diferentes grupos etários			Escolas/ Bibliotecas Escolares/Famílias/ATLs Bibliotecas Públicas Instituições culturais - teatros, museus (v. g.) Instituições de solidariedade social  Hospitais, transportes públicos, prisões (v.g.) Meios de Comunicação Social	

(PNL, 2009 )

Este projecto foi pioneiro em Portugal, na parte da Promoção da Leitura, onde existia uma grave lacuna.

A Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas<sup>16</sup> tem inúmeras actividades de promoção da leitura em parceria com as Bibliotecas Municipais, que se denomina Plano Nacional de Promoção da Leitura.

No sentido de criar e consolidar os hábitos de leitura dos portugueses, em particular dos mais novos, o então IPBL lançou, em 1997, o Programa de Acções de Promoção da Leitura que é, desde 2007, desenvolvido em articulação com os objectivos do Plano Nacional de Leitura (PNL).

Com o objectivo de criar e consolidar os hábitos de leitura e elevar os índices de literacia dos portugueses, o **Programa de Promoção da Leitura da DGLB** tem desenvolvido, desde 1997, centenas de projectos e milhares de acções de difusão do livro e promoção da leitura, em parceria com diversas entidades públicas e privadas:

(DGLB, 2007 )

Desenvolve, igualmente, inúmeras actividades de promoção da leitura em Estabelecimentos Prisionais. Desde 2007 que este programa esta directamente ligado com o Plano Nacional de Leitura. Este programa contempla ainda inúmeras actividades:

- a comemoração dos **Dias Mundiais ligados ao Livro** (Dia Mundial da Poesia, Dia Internacional do Livro Infantil e Dia Mundial do Livro);
- articulação com o Plano Nacional de Leitura em diversos projectos;
- o apoio a bibliotecas municipais na construção de redes interconelhias;
- o apoio a instituições que promovem o livro e a leitura;
- a divulgação online de **Projectos Continuados de Promoção Leitura** desenvolvidos por Bibliotecas Municipais e outras entidades;
- produção de materiais de apoio, como exposições, cartazes e postais;
- a edição da revista para crianças **Na crista da onda**, agora dedicada a escritores portugueses;
- protocolos com universidades portuguesas na área da promoção da leitura;
- articulação com outros organismos dos países ibero-americanos no âmbito da promoção da leitura.

(DGLB, 2007 )

Por fim, como último projecto de promoção da leitura apresentamos o projecto - a Casa da Leitura.

A Casa da Leitura<sup>17</sup> é um projecto da Fundação Calouste Gulbenkian que tem com objectivo capacitar os mediadores de leitura com instrumentos teóricos e práticos, criando uma rede nacional de promotores da leitura. É um portal on-line onde podemos encontrar vários textos e vários autores, sempre com o objectivo de promover a leitura.

---

<sup>16</sup> As informações relativas a esta Direcção podem ser consultadas através do site [www.dglb.pt](http://www.dglb.pt) .

<sup>17</sup> As informações relativas a este projecto podem ser consultadas através do site [www.casadaleitura.org](http://www.casadaleitura.org) .

A Casa da Leitura nos seus distintos níveis de leitura, oferece não apenas a recensão de mais de 750 títulos de literatura para a infância e juventude, organizados segundo faixas etárias e temas, com actualizações periódica semanal, como desenvolve temas, biografias, e bibliografias. Tudo dirigido preferencialmente a pais, educadores, professores, bibliotecários, enfim mediadores de leitores. Em simultâneo, responde às dúvidas mais comuns sugerindo um conjunto de práticas destinadas às famílias e aos mediadores.

(Neves, 2007:70)

Pretende-se com estes instrumentos de trabalho consolidar medidas de promoção de leitura que elevem os níveis de literacia, dos utilizadores das unidades de informação.

### 3.2 - O LEITOR

A Sociedade actual, definida como Sociedade do Conhecimento, requer, por parte dos cidadãos, que estes estejam informados e sejam conhecedores dos seus direitos e deveres. É neste contexto que a leitura tem um papel preponderante no desenvolvimento económico, social e cultural das sociedades. Isto é, todos os valores transmitidos através da leitura de documentos, obras entre outros são aspectos fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo em sociedade.

Como já foi referido anteriormente, na leitura não interessa a quantidade de obras já lidas, mas sim aquilo que se consegue retirar e absorver das mesmas. Sacristán (2008) salienta que a leitura é fundamental porque,

Ler ou não ler, fazê-lo ocasionalmente ou com uma profusão, aumentar a capacidade de leitura entre a população, são aspectos que, na nossa hierarquia de valores, distinguem positivamente os indivíduos e a sociedade em que isto se passa.

(Sacristán, 2008:88)

O leitor é aquele que não lê por obrigação. Ler para ele é uma necessidade vital, é um prazer. O verdadeiro leitor é aquele que se apaixona pela princesa em perigo, organiza a tragédia juntamente com o vilão e voa nas asas do anjo. Ama as personagens, os escritores, os livros e consegue mudar a sua maneira de ser por causa deles. Corre igualmente o risco de reler novamente aquilo que já leu. Devido a estes factores é fundamental que o indivíduo tenha consciência que é um leitor da denominada Sociedade da Informação e que perceba que existem vários locais onde pode recuperar essa mesma informação. Em espaços como as escolas, as universidades, as bibliotecas públicas, as bibliotecas escolares, entre outros. Segundo Sacristán

[...] a biblioteca não é só o lugar do livro, mas o da sociedade da informação, donde se acede às mais variadas leituras, onde se aprende a encontrá-las.

(Sacristán, 2008:109)

Neste contexto, convém referir o Programa PISA (Programme for International Student Assessment) que é um estudo lançado pela OCDE (Organização para o Desenvolvimento e Cooperação Económico), em 2007. Este estudo é realizado de três em três anos, com o objectivo de dar a conhecer o resultado dos sistemas educativos a nível do desempenho dos estudantes. Este estudo veio concluir que existe uma melhoria nos resultados dos alunos portugueses a nível da leitura, matemática e ciência. Para o presente trabalho interessa apenas referir a parte da leitura.

#### Quadro Estratégico para a Cooperação Europeia no Domínio da Educação e Formação (EF2020) União Europeia

<b>Domínio:</b> Competências básicas em Leitura, Matemática e Ciências.	<b>Objectivo:</b> Assegurar que todos os alunos atinjam um nível adequado de competências em Leitura, Matemática e Ciências.	<b>Meta:</b> Até 2020, a percentagem de alunos de 15 anos com fraco aproveitamento em leitura, matemática e ciências2deverá ser inferior a 15%.	<b>Situação Nacional:</b> Ciências: 24,5% Leitura: 24,9 % Matemática: 30,7% Fonte: OCDE, Relatório PISA 2006 (Resultados 2006para os níveis -1-e 1)
<b>Domínio:</b> Abandono precoce da educação e da formação	<b>Objectivo:</b> Assegurar que o maior número possível de alunos complete a sua educação e formação.	<b>Meta:</b> Até 2020, a percentagem de alunos que abandonam o ensino e a formação deverá ser inferior a 10%.	<b>Situação Nacional:</b> 30,2% Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, 2010 (dados referentes a2009)3
<b>Domínio:</b> Educação pré-escolar	<b>Objectivo:</b> Aumentar a participação na educação pré-escolar, enquanto fundamento para o futuro sucesso educativo, em especial no caso das crianças provenientes de meios desfavorecidos.	<b>Meta:</b> Até 2020, pelo menos 95% das crianças entre os 4 anos de idade e a idade de início da escolaridade obrigatória deve participar na educação pré-escolar.	<b>Situação Nacional:</b> 87,7% Fonte: GEPE/ME, Estatísticas da Educação 2008/2009(valores paraPortugal Continental)
<b>Domínio:</b> Aprendizagem ao longo da vida	<b>Objectivo:</b> Aumentar a participação dos adultos, em particular dos adultos pouco qualificados, na aprendizagem ao longo da vida.	<b>Meta:</b> Até 2020, uma média de pelo menos 15% de adultos4deverá participar na aprendizagem ao longo da vida.	<b>Situação Nacional:</b> 6,5% Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, 2009 (dados referentes a 2008)

(Programa Educação 2015, 2010)<sup>18</sup>

Concluo este capítulo com os Direitos do Leitor, segundo Daniel Pennac:

- Os Direitos Inalienáveis do Leitor
- 1  
O Direito de Não Ler
  - 2  
O Direito de Saltar Páginas
  - 3  
O Direito de Não Acabar Um Livro
  - 4  
O Direito de Rerler
  - 5  
O Direito de Ler Não Importa o Quê
  - 6  
O Direito de Amar os «Heróis» dos Romances
  - 7  
O Direito de Ler Não Importa Onde
  - 8  
O Direito de Saltar de Livro em Livro
  - 9  
O Direito de Ler em Voz Alta
  - 10  
O Direito de Não Falar do Que se Leu

(Pennac, 2006: 174)

### 3.3 - MEDIADOR DE LEITURA

O leitor tem, cada vez mais, um papel de destaque na actual sociedade. Um pouco por todo o lado vemos as escolas, as bibliotecas e a própria família tentar chegar aos mais novos através da leitura.

O leitor forma-se desde que nasce. Mas para que isso aconteça necessita das ferramentas essenciais para essa mesma formação. É fundamental que os mediadores gostem e apreciam de uma boa leitura. Como transmitir aos outros algo que queremos que eles interiorizem, se nós não gostamos disso? Na leitura passa-se o mesmo, é fundamental que os mediadores gostem de ler, senão não conseguimos cativar e atrair novos leitores. Só quando estamos apaixonados pelo que fazemos é que conseguimos transmitir a o que queremos. É neste contexto que a escola, a biblioteca e os próprios pais não se podem demitir da sua função de mediadores. Actualmente, existem várias formas de entretenimento para os jovens e para alguns é necessário existir uma boa razão para lerem. São estes entretenimentos que o mediador de leitura tem como adversários e tem de arranjar estratégias para os combater.

---

<sup>18</sup> [http://www.min-edu.pt/data/programa\\_educacao\\_2015.pdf](http://www.min-edu.pt/data/programa_educacao_2015.pdf)

O quadro a seguir apresentado mostra-nos as leituras adequadas às várias etapas de crescimento das crianças. De facto, para se ser mediador leitura eficaz deve conhecer-se algo sobre o desenvolvimento psicológico da criança.

DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE E DA LEITURA			
Desenvolvimento Cognitivo Infanto-Juvenil		Desenvolvimento da leitura	
Idade	Estádio de desenvolvimento da personalidade	Estádio de Desenvolvimento	Tipo de Leitura
3 a 6 anos	<b>Pensamento Pré-conceptual</b> - Construção dos símbolos. Mentalidade mágica. Indistinação eu/mundo	<b>Pré-leitura</b> - desenvolvimento da linguagem oral. Percepção e relacionamento entre imagens e palavras; som e ritmo	Livros de imagens, rimas infantis, cenas individualizadas. Histórias de animais falantes e conto de fadas simples.
6 a 8 anos	<b>Pensamento Intuitivo</b> - aquisição de conceitos de espaço, tempo e causa. Ainda mentalidade mágica. Auto-estima. Fantasia como instrumento para compreensão e adaptação ao real.	<b>Leitura compreensiva</b> - textos curtos. Leitura silábica e de palavras. Ilustração necessária: facilita associação entre o que é lido e o pensamento a que o texto refere.	Aventuras no ambiente próximo: família, escola, comunidade, histórias de animais (contos de fadas), problemas infantis.
8 a 11 anos	<b>Operações Concretas</b> - pensamento descentrado da percepção e acção. Capacidade de classificar, enunciar e ordenar.	<b>Leitura interpretativa</b> - desenvolvimento da leitura. Capacidade de ler e compreender textos curtos e de leitura fácil, com menor dependência da ilustração. Orientação para o mundo. Fantasia.	Contos fantásticos, contos de fadas, folclore, histórias de humor, animismo, aventura (primeiras inclinações)
11 a 13 anos	<b>Operações formais</b> - domínio das estruturas lógicas do pensamento abstrato. Maior orientação para o real. Permanência eventual da fantasia.	<b>Leitura informativa ou factual</b> - desenvolvimento da leitura. Capacidade de ler textos mais extensos e complexos quanto à ideia, estrutura e linguagem. Introdução à leitura crítica.	Aventura sensacionalistas: detectives, fantasmas, ficção científica, temas da actualidade, histórias de amor.
13 a 15 anos	<b>Operações formais</b> - descoberta do mundo interior. Formação de juízos.	<b>Leitura crítica</b> - capacidade de assimilar ideias, confrontá-las com a sua própria	Aventuras intelectualizadas, narrativas de viagens, conflitos psicológicos,

		experiência e reelaborá-las em confronto com o material de leitura.	conflitos sociais, biografias, crónicas, contos.
--	--	---------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------

Quadro nº1 - Desenvolvimento da personalidade e da leitura

(Filipouski, 1986: 108 cit. Por Gomes, 2000:52,53 Adaptado)

Termino com a seguinte alegoria sobre a leitura:

Ler é como chegar a uma horta e saber o que é cada planta e para que ela serve. Quem não sabe nada de “ler horta”, entra dentro dela e só vê um punhado de plantas de mato. Um monte de plantas diferentes, mas parecendo que é tudo igual. Quem não aprender a “ler” a horta, a conhecer os seus segredos, não sabe o que é cada uma, como é que se prepara cada uma, com o que é que se come.

(BRANDÃO, 2005: 49)

### 3.4 - COMUNIDADE DE LEITORES

O conceito de Comunidade Leitora surgiu nos Estados Unidos, no início do século XIX. Este tipo de comunidade era exclusivo do mundo feminino, isto é, era apenas constituído por mulheres.

Actualmente, existem cerca de 250 000 comunidades de leitores só nos Estados Unidos, que se encontram registadas na Associação do Grupo de Leitores e Líderes do Livro (Association of Book Group Readers and Leaders).

Através da Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas, na Rede de Bibliotecas Públicas já se começa a realizar este tipo de actividades, que pode ser consultado através do Programa Itinerâncias.

Na Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova foi constituída uma Comunidade Leitora. Da responsabilidade do professor Alfredo Bernardo Serra (lançado o desafio pela Prof. Doutora Graça Sardinha) e em parceria com os responsáveis da Biblioteca foram determinados os seguintes objectivos:

- Promover uma relação de empatia e de proximidade entre as pessoas e o livro;
- Desenvolver o gosto pela leitura;
- Estimular atitudes de partilha e de práticas de leitura individual e colectiva;
- Fomentar a frequência da biblioteca pelo cidadão;
- Divulgar obras literárias relevantes de autores portugueses e estrangeiros.

Deste modo foram realizadas várias sessões, com algum tipo de participação. O público-alvo deste tipo de sessão são maioritariamente professores.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PROENÇA-A-NOVA	
COMUNIDADE LEITORA	
MÊS DA ACTIVIDADE	OBRA LITERÁRIA
Janeiro 2010	<u>Plano Infinito</u> , Isabel Allende
Março 2010	<u>Ensaio sobre a Cegueira</u> , José Saramago
Maio 2010	<u>Bichos</u> , Miguel Torga
Julho 2010	<u>Terra Sonâmbula</u> , Mia Couto
Setembro 2010	<u>Fado Alexandrino</u> , António Lobo Antunes
Novembro 2010	<u>Cem Anos de Solidão</u> , Gabriel Garcia Marquez

Quadro nº 2 - Comunidade Leitora (Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova)

Como conclusão deste tipo de actividade, podemos concluir que a adesão por parte dos cidadãos poderia ter sido maior. Chegámos à conclusão que o problema poderia estar na questão do horário, por isso os responsáveis foram mudando os horários da actividade. Contudo, não houve alteração no número de participantes devido a esta mudança. A actividade foi divulgada no site do Município<sup>19</sup>, na Agenda Cultural e foram igualmente elaborados cartazes para a actividade.

Podemos concluir que a população em geral não se encontra sensibilizada para este tipo de actividades, sendo o número de participantes muito reduzido. Não havendo lacunas na parte da divulgação, chegamos à conclusão que o problema é inerente à própria sociedade, isto é, os indivíduos continuam a achar que a leitura e a literacia pouco contribuem para o seu desenvolvimento social e económico.

<sup>19</sup> [www.cm-proencanova.pt](http://www.cm-proencanova.pt)

---

**CAPÍTULO 4**  
**MISSÕES DA BIBLIOTECA PÚBLICA E DA**  
**BIBLIOTECA ESCOLAR**

---

# CAPÍTULO 4:

## MISSÕES DA BIBLIOTECA PÚBLICA E DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Mas a Sara vinha de uma casa onde ninguém tivera tempo de lhe contar histórias de fadas. E fui eu que, à noite, pouco a pouco lhe ensinei tudo isso. Apresentei-lhe a Gata Borralheira e as terríveis irmãs, a Branca de Neve e os seus minúsculos companheiros, a Princesa Aurora adormecida cem anos, o sapo que se transformará em príncipe. Da história que ela gostava mais era da Bela e do Monstro. Alisava as tranças e murmurava: Um dia vou apaixonar-me assim, nem que seja por um monstro.

(VIEIRA, 1998:34)

Desde o aumento exponencial da utilização das bibliotecas ou serviços de informação que se procurou definir as suas missões ou objectivos. Consoante o tipo de tipologia das bibliotecas ou serviços de informação, assim foram definidos os seus objectivos de acordo com as suas missões e os tipos de utilizadores.

### 4.1. - MISSÕES DA BIBLIOTECA PÚBLICA

De acordo com o Manifesto das Bibliotecas Públicas, elaborado pela Unesco em Novembro de 1994, a Biblioteca Pública tem como público-alvo todos os utilizadores, independentemente da idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. O fundo documental, desta tipologia de bibliotecas deve ser o mais abrangente possível, assim como os materiais e recursos utilizados. A colecção deve, igualmente, manter-se o mais actual possível e isenta de quaisquer ideologias.

Neste manifesto são apresentadas:

[...] as seguintes missões-chave, relacionadas com a informação, a literacia, a educação, e a cultura deverão ser a essência dos serviços da biblioteca pública:

- Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
- Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis;
- Oferecer possibilidades de um criativo desenvolvimento pessoal;
- Estimular a imaginação e a criatividade das crianças e jovens;

- Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
- Fomentar o diálogo intercultural e, em especial, a diversidade cultural;
- Apoiar a tradição oral;
- Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação à comunidade;
- Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
- Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
- Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e actividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

(UNESCO; IFLA, 1994)

Assim sendo, podemos concluir que os principais objectivos e missões das bibliotecas públicas passam por criar e fomentar hábitos de leitura, estimular a criatividade, apoiar a educação individual, saber utilizar a informação e apoiar a alfabetização.

Não nos podemos esquecer, de igual modo, que a democracia exige informação e conhecimento, para que os cidadãos possam exercer de forma consciente a sua cidadania. Não basta aceder à informação, é necessário sabermos seleccionar e avaliá-la a fim de podermos tirar proveito de que nos interessa, de entre toda a informação que nos chega. Em nosso entender as Bibliotecas, e mais concretamente as Bibliotecas Públicas, assumem nesse campo uma função de destaque, uma vez que, de acordo com o Manifesto da Unesco, as Bibliotecas Públicas devem ser o centro local de informação, tornando-se locais onde é possível alcançar conhecimento e informação de todos os géneros.

Há que ter em conta que os próprios profissionais devem estar habilitados a tratar a informação, podendo transmitir aos utilizadores algumas luzes referentes à literacia da informação, auxiliando, deste modo, a aprendizagem ao longo da vida.

## 4.2 - MISSÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR

O Manifesto da Biblioteca Escolar foi preparado pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas em Novembro de 1999. Segundo o Manifesto

[...] a Biblioteca Escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis.

(IFLA; UNESCO, 1994)

O Manifesto apresenta, assim, as seguintes missões da Biblioteca Escolar:

[...] disponibiliza serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efectivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação. As bibliotecas escolares articulam-se com as redes de informação e de bibliotecas, de acordo com os princípios do Manifesto da Biblioteca Pública da UNESCO.

O pessoal da biblioteca apoia a utilização de livros e outras fontes de informação, desde obras de ficção a documentários, impressas ou electrónicas, presenciais ou remotas. Os materiais complementam e enriquecem os manuais escolares, materiais e metodologias de ensino.

Está comprovado que quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os estudantes alcançam níveis mais elevados de literacia, leitura, aprendizagem, resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação.

As bibliotecas escolares devem disponibilizar os seus serviços de igual modo a todos os membros da comunidade escolar, independentemente da idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e estatuto profissional ou social. Aos utilizadores que, por qualquer razão, não possam utilizar os serviços e materiais comuns na biblioteca, devem ser disponibilizados serviços e materiais específicos.

O acesso aos serviços e colecções deve orientar-se pela Declaração Universal dos Direitos e Liberdades do Homem das Nações Unidas e não deverá ser sujeito a nenhuma forma de censura ideológica, política ou religiosa, ou a pressões comerciais.

(IFLA; UNESCO, 1994)

---

# **CAPÍTULO 5**

## **CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA**

---

# CAPÍTULO 5: CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

[...] os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos na base da igualdade de acesso para todos, sem distinção da idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. As colecções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões sociais.

(UNESCO; IFLA, 1994)

## 5.1. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA

Proença-a-Nova é uma vila portuguesa pertencente ao distrito de Castelo Branco, região centro, subregião do Pinhal Interior Sul e Diocese de Portalegre e castelo Branco com cerca de 4700 habitantes.

É sede do município com 395, 96 Km<sup>2</sup> e 9610 habitantes, subdividida por 6 freguesias.



### 5.1.1 - TOPONÍMIA

De grande antiguidade chamaram-lhe Cortiçada, nos seus primeiros anos, nome que só no século XVI foi definitivamente abandonado em favor do actual. A justificação daquele nome não se afigura difícil, devendo relacionar-se com a abundante produção de cortiça ou elevado número de colmeias (também chamados de cortiços) que, em tempos, foram de grande importância na região.

O topónimo Proença, por seu lado, suscita maiores dúvidas. O filólogo Leite de Vasconcelos opina que se relaciona com a “religião em geral”, de proveniência francesa e outros autores aproveitaram a ideia para o filiar em Provença sem, no entanto, deixarem de

observar que nada mais permite essa aproximação; é que nem há notícia de que os habitantes do velho país das Gálias tenham vindo fixar-se na Lusitânia, nem é de comparar regiões de características tão distintas.

### 5.1.2 - FORAIS

Do longo período que medeia a presumível fundação da vila e a data do seu primeiro foral não há quaisquer dúvidas. Mas é fácil imaginar o que terá sido a vida dos poucos habitantes: a pastorícia era a ocupação preponderante, tanto nos períodos de paz como naqueles em que as surtidas de povos rivais os obrigava a permanecer nos montes fora do caminho dos contendores; a agricultura fazia-se nas terras baixas, férteis e de fácil irrigação; a caça, então muitíssimo abundante e variada, proporcionaria outro dos mais importantes meios de sustento. A aceitação do foral, concedido a Proença-a-Nova, não é pacífica. D. Manuel reformou todos os forais, cabendo o “Foral Novo” a Proença-a-Nova em 1512. Pormenor curioso do documento Manuelino é a designação de Proença-a-Nova surgida logo em título: “Foral dado a Vila Melhorada, que se chamava Cortiçada”. Essa designação conservou-se durante algum tempo, mas não vingou pois, em fins desse século já ninguém falava em Vila Melhorada mas, como hoje, em Proença-a-Nova.

#### BRASÃO



#### LOGOTIPO



## 5.2 - BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PROENÇA-A-NOVA

A Biblioteca, um equipamento há muito desejado veio suprir uma lacuna no contexto cultural concelhio, já que anteriormente não existia nenhuma biblioteca fixa. Tem, de ano para ano, consolidado e aumentado a oferta de serviços na área de leitura e divulgação cultural.

Encontra-se integrada na Rede de Leitura Pública, da Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas e, em consequência de tal facto, está estruturada em termos físicos de forma a proporcionar um serviço de qualidade aos seus utilizadores.

Assim possui as seguintes secções:

- Recepção / Entrada
- Secção de Adultos
- Secção Infante - Juvenil
- Secção dos Audiovisuais
- Secção dos Periódicos
- Sala da Hora do Conto
- Reprografia
- Auditório e Mini-Auditório Municipal

Oferece uma vasta gama de serviços tais como:

- Leitura / Pesquisa presencial
- Empréstimo Domiciliário
- Visionamento de vídeos / DVD e audição de CD's
- Leitura de periódicos
- Reprografia
- Animação de Leitura
- Acesso à Internet
- Realização de trabalhos
- Tem ainda uma mesa multimédia equipada com seis computadores para acesso à Internet, realização de trabalhos e pesquisa em CD'rom.

Em termos organizacionais o acervo documental encontra-se organizado por grandes assuntos do conhecimento, utilizando a Classificação Decimal Universal (CDU), de forma a disponibilizar aos utilizadores o livre acesso aos documentos.

Para uma caracterização mais minuciosa, há a destacar que ao longo destes 16 anos foram-se criando Pólos, cifrando-se hoje em quatro já a funcionar, três em sedes de freguesia e um num aglomerado mais populoso, todos trabalhando de forma articulada com a sede localizada na sede do concelho.

Estes pólos são de extrema necessidade já que estas localidades se situam longe da sede do Concelho e facilitam, assim, o acesso ao livro e a toda a forma de informação às populações, mas, por outro lado, acarretam mais dispêndio de verbas. Existe também uma Bibliomóvel ao serviço de todas as aldeias do concelho.

Ao longo da sua existência a Biblioteca foi crescendo, quer na disponibilização de novos serviços, quer no aumento de actividades de divulgação e animação cultural que tiveram como objectivo final incentivar o gosto pela leitura e cativar mais leitores.

Este esforço não tem sido em vão: num concelho onde antes “não existiam” hábitos de leitura é gratificante olhar para os dados estatísticos de 2009 e 2010.

É certo que mais se pode fazer, vontade e ânimo não faltam, mas o factor económico assume-se como o princípio orientador das actividades.

Falando um pouco mais pormenorizadamente sobre os diversos espaços, podemos concluir que aquando da sua inauguração o espaço era bastante inovador, na medida em que foi pioneiro no distrito de Castelo Branco.

## **5.2.1 - ESPAÇOS**

### **5.2.1.1 - RECEPÇÃO / ENTRADA**

Esta é a porta de entrada da Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova. Passam diariamente por este espaço centenas de pessoas, especialmente crianças e jovens. Aqui é possível consultar as últimas novidades adquiridas pela Biblioteca e que se encontram em expositores. É o espaço onde encontramos o balcão de atendimento, onde se encontra em permanência uma funcionária, que tem como funções principais o esclarecimento de dúvidas, elaboração da ficha de novos utilizadores, requisições e entrega de monografias, pesquisas bibliográficas e esclarecimento de informações gerais. Neste local é igualmente possível encontrar informação / divulgação sobre eventos e actividades realizadas no concelho.

### **5.2.1.2 - SECÇÃO ADULTOS**

Na secção dos adultos podemos encontrar toda a sala repleta de estantes com livros. É uma sala com capacidade para 30 leitores, onde podemos encontrar mesas quadradas e redondas para que os utilizadores possam realizar as suas tarefas. O espaço é bastante amplo e todo envidraçado, o que torna bastante agradável a sua utilização. A arrumação dos livros obedece à CDU (Classificação Decimal Universal). Tem a tempo inteiro um técnico de biblioteca, que responderá a todas as dúvidas (pesquisa bibliográfica, acompanhamento às estantes...). Existe igualmente um computador com a base de dados disponível ao serviço dos utilizadores. Esta secção é direccionada para utilizadores com preferências e interesses bastante vastos. Existe wireless o que permite aos utilizadores utilizar este espaço com os seus computadores particulares.

### **5.2.1.3 - SECÇÃO DOS AUDIOVISUAIS**

Esta secção é um espaço inteiramente dedicado à utilização dos recursos informáticos e aos denominados novos suportes multimédia. Contém igualmente algumas estantes com um fundo documental sobre informática. Nesta sala podem ser utilizados 8 computadores com ligação à Internet e que permitem a realização de trabalhos e posterior impressão. A utilização dos computadores é gratuita e limitada, sendo necessária a apresentação do cartão de utilizador para efectuar as marcações. Existem igualmente duas televisões e dois leitores de VHS's e de DVD's. As estantes são de livre acesso o que permite a livre escolha dos filmes por partes dos utilizadores. Aqui não existe limite de tempo na utilização do espaço. Está igualmente a tempo inteiro um funcionário para a realização das tarefas inerentes a este serviço.

#### **5.2.1.4 - SECÇÃO DOS PERIÓDICOS**

Nesta secção podemos encontrar inúmeras publicações de âmbito local, regional e nacional, tal como revistas gerais e de temáticas específicas. Este espaço é de livre acesso, contudo o material aí exposto não pode ser requisitado. Deste modo, a Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova dispõe para consulta os seguintes jornais e revistas (apenas os mais relevantes):

- Sol
- Expresso
- Diário de Notícias
- Público
- Bola
- Reconquista
- Jornal do Fundão
- Jornal do Concelho
- Visão
- Focus
- Mulher Moderna
- PC Guia
- Evasões
- Bravo
- Blitz
- Culinária
- Pais & Filhos
- (...)

#### **5.2.1.5 - SECÇÃO INFANTO - JUVENIL / SALA DA HORA DO CONTO**

Esta secção destina-se a crianças até aos 12 anos, que sozinhas ou acompanhadas podem usufruir dos diversos materiais e actividades existentes neste espaço. É um espaço de livre acesso, onde as estantes se encontram organizadas pela CDU (classificação Decimal Universal). Dispõe igualmente de uma sala inteiramente dedicada à Hora do Conto. São várias as actividades de animação aqui realizadas:

- Hora do Conto (esta actividade é realizada mensalmente, envolvendo

preferencialmente as escolas.)

- Ateliers (realizam-se diversas actividades no âmbito das comemorações dos dias mundiais ou outras actividades que assim o justifiquem)
- Jogos (realizam-se diversos jogos, existentes na biblioteca)

### **5.2.1.6 - REPROGRAFIA**

Existe um espaço de reprografia. Os utilizadores da Biblioteca Municipal podem tirar fotocópias ou imprimir diversos trabalhos.

### **5.2.1.7. - AUDITÓRIO E MINI-AUDITÓRIO MUNICIPAL**

O auditório e o mini-auditório são espaços anexos ao edifício da Biblioteca Municipal. O Auditório tem capacidade para 160 pessoas, enquanto que o mini-auditório tem capacidade para 40 pessoas. Dispõem de sistema de projecção de vídeo e som, microfones, mesa de mistura e amplificador. Nestes espaços são realizados colóquios, debates, apresentação e lançamentos de livros, acções de formação, implicando contudo uma marcação prévia dos espaços.

## **5.2.2 - ACTIVIDADES**

As tarefas desempenhadas na Biblioteca Municipal são as seguintes:

- Sector de Aquisições

O Técnico Superior faz as suas aquisições mensalmente através do site da fnac ([www.fnac.pt](http://www.fnac.pt)), sendo cliente administrativo. As compras mensais englobam: livros, DVD's e Cd's. São feitas igualmente encomendas a editoras. Estes materiais reflectem as tendências actuais.

- Sector da Catalogação

A catalogação é feita no Software Integrado de Gestão Documental PORBASE 6, seguindo as normas abaixo referenciadas:

CAMPOS, Fernanda Maria Guedes de - *Manual Unimarc*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2002

GUSMÃO, Armando Nobre; GUEDES, Fernanda Maria; SOTTOMAYOR, João Carlos Garcia - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimp. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1999

*ISBD (M): Internacional Standard Bibliographic Description*. Coimbra: Federação Internacional das Associações de Bibliotecas, 1997

*ISBD (S): Internacional Standard Bibliographic Description*. Coimbra: Federação Internacional das Associações de Bibliotecas, 1978

Em caso de dúvida são consultados os seguintes sites:

Biblioteca do Congresso: <http://catalog.loc.gov/>

Biblioteca Nacional Portuguesa: <http://www.bn.pt>

Biblioteca Nacional de França: <http://www.bnf.fr/pages/2navigat/frame/catalog.html>

Biblioteca Nacional de Itália: <http://www.bncf.firenze.sbn.it/cataloghi/index.html>

Biblioteca Pública de Nova Iorque: <http://www.nypl.org/catalogs/index.html>

- Sector de Indexação

A indexação das monografias e publicações periódicas ainda se encontram em fase de implementação, pois os recursos humanos ainda não permitem a disponibilidade permanente do técnico superior. Em todo o caso recorre-se às seguintes fontes de informação:

BLANC-MONTMAYEUR, Martine; DANSET, Françoise - *Lista de Cabeçalho de Assuntos*. Lisboa: Editorial Caminho, 1999

EUROVOC: *Volume 1: Apresentação alfabética permutada*. Luxemburgo: Serviço de Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 1995

A indexação é bastante simples, procurando seleccionar os descritores mais relevantes para a pesquisa.

- Sector de Carimbagem e Cotação

A carimbagem é feita antes da catalogação das obras. O carimbo tem o símbolo da Biblioteca Municipal é uma forma de registar a propriedade do documento. As cotas apresentam duas numerações: em primeiro lugar o número de registo e em segundo a notação da CDU (Classificação Decimal Universal). O sistema é feito através de códigos de barras. Depois de elaboradas são impressas e coladas nas obras.

- Sector de Empréstimos

A Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova possui os documentos em livre acesso. Os utilizadores podem requisitar três monografias durante oito dias úteis. Os outros suportes não se encontram disponíveis para empréstimo. Estes prazos podem ser renováveis presencialmente, durante os períodos referidos, se não existirem outros utilizadores que, entretanto, constituírem lista de espera.

- Serviço de Referência

Neste local procura-se implementar uma política de atendimento personalizado. Os técnicos fazem a pesquisa na Base de Dados e procuram ensinar os utilizadores como funciona a organização do espólio documental. No caso da obra não se encontrar na Biblioteca fazem pesquisas para indicar os outros locais onde o utilizador pode encontrar a informação que pretende.

### **5.3. - BIBLIOTECA ESCOLAR / CENTRO DE RECURSOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PÚBLICAS DO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA**

No ano lectivo de 2002/2003, a escola Pedro da Fonseca, escola sede do Agrupamento de Escolas Públicas do Concelho de Proença-a-Nova elaborou uma candidatura ao Programa de Rede de Bibliotecas Escolares, promovida pelo Ministério da Educação.

O projecto foi aprovado e financiado em 35.000 euros. Deste modo, em 2004, depois de obras de remodelação, renovação e ampliação, aquisição de novo mobiliário e equipamento, começou a funcionar a BE/CR na escola sede e uma sala na Escola do 1º Ciclo de Proença-a-Nova.

A Biblioteca Escolar pretende, cada vez mais, ser um núcleo de organização pedagógica da Escola Pedro da Fonseca e de todas as escolas do Agrupamento.

Os principais objectivos da BE/CR são os seguintes:

- tornar possível a plena utilização dos recursos pedagógicos existentes e dotar a Escola Pedro da Fonseca e o Agrupamento de um fundo documental adequado às necessidades das diferentes disciplinas e projectos de trabalho;
- permitir a integração dos materiais impressos, audiovisuais e informáticos e favorecer a constituição de conjuntos documentais, organizados em função de diferentes temas;
- ajudar a desenvolver nos alunos competências e hábitos de trabalho baseados na consulta, tratamento e promoção de informação, tais como: seleccionar, analisar, criticar e utilizar documentos; desenvolver um tratamento de pesquisa ou estudo, individualmente ou em grupo, com a solicitação do professor ou de sua própria iniciativa; produzir sínteses informativas em diferentes suportes;
- estimular nos alunos o prazer de ler e o interesse pela ciência, a arte e a cultura;
- ajudar os professores a planificarem as suas actividades de ensino e a diversificarem as situações de aprendizagem;
- associar a leitura, os livros e a frequência de bibliotecas à ocupação dos tempos livres.

O fundo documental da BE/CR é constituído por diversos suportes: livros, periódicos, DVD, CD e diapositivos. Possui mais de 4000 livros (excluindo os materiais escolares), cerca de 300 filmes, 150 cd's, 560 mapas e 4500 diapositivos. Recebem 11 periódicos locais e regionais. A escola retira 1000 euros para aquisições ao longo do ano. A aquisição do fundo documental tem em consideração as propostas dos vários grupos disciplinares e dos alunos.

A nível de recursos humanos a BE/CR é constituída por cinco professores em regime de redução de horário, num total de 22 horas semanais. Além disso tem três funcionários que apoiam os alunos. O horário é das 8.30 h às 22.30 h.

É uma biblioteca em regime de acesso livre e empréstimo domiciliário. Contudo, existem alguns aspectos que deveriam ser melhorados: a nível de equipamento informático (mais computadores) e formação técnica dos recursos humanos.

#### BIBLIOTECA ESCOLAR

As tarefas desempenhadas na Biblioteca Municipal são as seguintes:

- Sector de Aquisições

A verba disponibilizada pelo Agrupamento de Escolas anualmente é de 10.000 euros, que praticamente pouco mais dá para assinar os periódicos. Os DVD's adquiridos normalmente são as colecções que saem com os jornais ou revistas. O restante material é adquirido em papelarias locais ou encomendas para editores através da Internet.

- Sector de Catalogação

A catalogação é feita no Software Integrado de Gestão Documental Bibliobase, seguindo, seguindo as normas abaixo referenciadas:

GUSMÃO, Armando Nobre; GUEDES, Fernanda Maria; SOTTOMAYOR, João Carlos Garcia - *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimp. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1999

Em caso de dúvida é consultado o seguinte site:

Biblioteca Nacional Portuguesa<sup>20</sup>: Sector de Indexação

Não é feita qualquer indexação, pois os recursos humanos e a formação técnica não o permitem.

- Sector de carimbagem e Cotação

A carimbagem é feita antes da catalogação das obras. O carimbo tem o símbolo da BE/CR e é a forma de registar a propriedade do documento. As cotas apresentam as últimas três letras do apelido do autor e a notação da CDU. Depois de elaboradas são impressas e coladas nas obras.

- Sector de Empréstimos

A BE/CR tem consulta local em regime de acesso livre e empréstimo domiciliário.

- Serviço de Referência

Neste local procura-se implementar uma política de atendimento personalizado. Os auxiliares / professores fazem uma pesquisa na base de dados e procuram ensinar os utilizadores como funciona a organização do espólio documental.

---

<sup>20</sup> Consultar o site [www.bn.pt](http://www.bn.pt)

---

**CAPÍTULO 6**  
**PARTE PRÁCTICA - ESTUDO EMPÍRICO**

---

# CAPÍTULO 6: PARTE PRÁTICA ESTUDO EMPÍRICO

António José Bolívar Proano tirou a dentadura postiça, guardou-a embrulhada no lenço, e, sem parar de amaldiçoar o gringo que estivera na origem da tragédia, o administrador, os garimpeiros, todos os que insultavam a virgindade da sua Amazónia, cortou com um golpe de Machete um grosso ramo e, apoiando-se nele, pôs-se a andar na direcção de El Idílio, da sua choça e dos seus romances, que falavam do amor com palavras tão bonitas que às vezes lhe faziam esquecer a barbárie humana.

(Sepúlveda, 1999:11)

## 6.1 - METODOLOGIA UTILIZADA NA RECOLHA E TRATAMENTO DE DADOS

- Universo de Referência

Conjunto de utilizadores da Biblioteca Pública de Proença-a-Nova e da Biblioteca Escolar / Centro de Recursos, abrangendo todas as idades (0 a +65)

- Trabalho de Campo

Recolha de dados efectuada pela aluna do Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação e pelos funcionários das Bibliotecas, durante os seguintes dias: 01 de Setembro a 30 Outubro de 2010.

- Método de Recolha e Tratamento da Informação

Recorreu-se a um questionário anónimo (para não condicionar os resultados da avaliação), contendo 8 questões centrais (algumas subdivididas) e todas de resposta “fechada”. O questionário foi estruturado com base no objectivo do presente trabalho: dar a conhecer a realidade e os efeitos de prestação dos serviços, assente nas ligações formais entre as bibliotecas.

Em termos de tratamento dos dados optou-se por recorrer à estatística descritiva, método estatístico que procede à recolha, classificação, representação e resumo dos dados das amostras.

### Dimensão da Amostra Real

50 indivíduos de ambos os sexos para o questionário da Biblioteca Escolar / Centro de Recursos

50 indivíduos de ambos os sexos para o questionário da Biblioteca Pública

- Tipo de Amostra

Tratando-se de um trabalho académico, sujeito a prazos e de “cariz experimental”, optou-se uma reduzida amostra (50 indivíduos apenas) seleccionada aleatoriamente, conforme o aluno e os funcionários de biblioteca iam pedindo aos utilizadores.

## 6.2 - ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com os dados recolhidos através do questionário e posteriormente tratados, podemos traçar um relatório sucinto e algo esquemático sobre a Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova e a Biblioteca Escolar / Centro de Recursos da Escola Pedro da Fonseca, colocando particular ênfase no conhecimento da realidade e os efeitos da prestação dos serviços, assente nas ligações formais entre as duas bibliotecas. Analisemos, pois, os dados em questão.

Em primeiro lugar podemos tecer alguns comentários relativamente às características dos utilizadores e principais objectivos referentes à utilização da instituição, com base na amostra seleccionada aleatoriamente. Vejamos alguns dos gráficos e tabelas com os dados recolhidos e analisados:

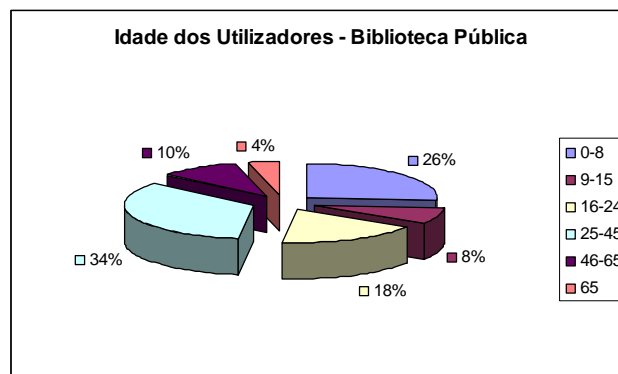


Gráfico 1: Idade dos Utilizadores - Biblioteca Pública

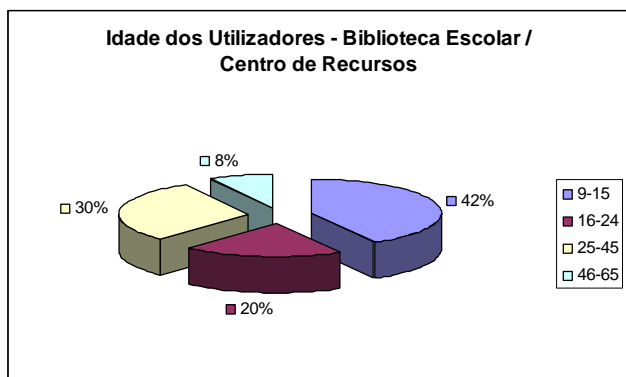


Gráfico 2: Idade dos Utilizadores - Biblioteca Escolar / Centro de Recursos

Convém referir que a elevada percentagem na faixa etária dos 25 - 45 anos se deve ao facto de a maior parte dos professores existentes no Agrupamento de escolas, se encontrar inserido nesta faixa. Muitos dos professores existentes estão na pré-reforma, o que implica um quadro de escola bastante jovem, e por vezes instável, visto muito dos professores serem contratados ou apenas estarem colocados por três anos lectivos. Muitas vezes vão procurar à biblioteca material livro e não livro para apoio às suas aulas.

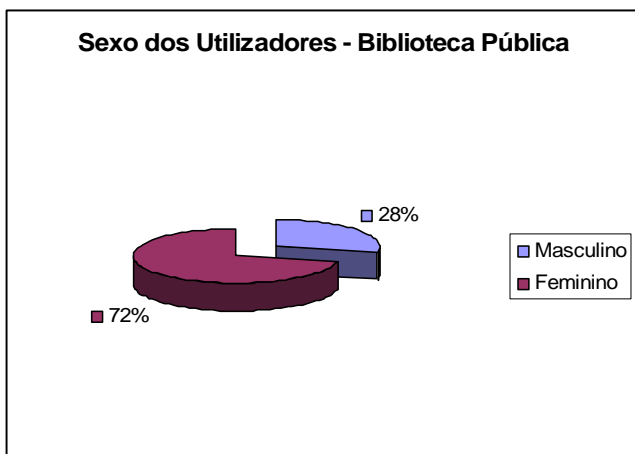


Gráfico 3 : Sexo dos Utilizadores - Biblioteca Pública

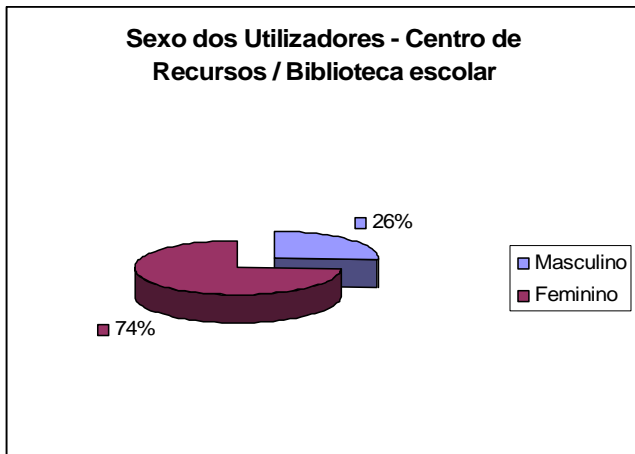


Gráfico 4: Sexo dos Utilizadores - Biblioteca Escolar / Centro de Recursos

Idade*Sexo				
		Sexo		Total
		Feminino	Masculino	
Idade	0-8	7	6	13
	9-15	3	1	4
	16-24	6	3	9
	25-45	14	3	17
	46-65	4	1	5
	+65	2	0	2
Total		36	14	50

Tabela de dados cruzados 1: Idade\*Sexo - Biblioteca Pública

Idade*Sexo				
		Sexo		Total
		Feminino	Masculino	
	9-15	16	5	21
	16-24	7	3	10
	25-45	11	4	15
	46-65	3	1	4
Total		37	13	50

Tabela de dados cruzada 2: Idade\*Sexo - Biblioteca Escolar / Centro de Recursos

No que diz respeito à idade e ao(s) sexo(s) dos utilizadores que responderam aos questionários verificamos o seguinte: um desfasamento entre utilizadores masculinos e femininos, quer na utilização da Biblioteca Pública, quer na utilização da Biblioteca Escolar, assim como para uma utilização destacada por parte da faixa etária dos 25-45 anos (Cfr. Gráfico 1 e 2), tendo incidência o sexo feminino (cfr. Gráfico 3 e 4), englobando o maior número de utilizadores. Na Biblioteca Pública temos 36 utilizadores do sexo feminino contra 14 do sexo masculino, enquanto que na Biblioteca Escolar temos 37 utilizadores do sexo feminino e 13 do sexo masculino. Tal situação acontece porque a grande maioria dos utilizadores da Biblioteca Pública, durante os dias da semana e alguns Sábados (dias em que os questionários foram distribuídos), são sobretudo estudantes de diferentes graus de ensino e casais (maioritariamente as mães) que levam os filhos à secção infanto-juvenil em busca de informação / novidades, aproveitando depois para usufruir dos restantes espaços e serviços da Biblioteca (cfr. Tabela de dados cruzados 1 e 3).

Na Biblioteca escolar / Centro de Recursos, os questionários foram distribuídos durante a semana, visto a Biblioteca Escolar encerrar aos fins-de-semana, altura em que

também encerra a escola. O sexo dominante é novamente o sexo feminino, graças ao contributo da classe docente, na sua maioria constituída por mulheres. A nível etário a faixa que mais se destaca é dos 9-15 anos, sendo crianças de ambos os sexos que frequentam o 2º e 3º ciclos do ensino básico e secundário: utilizam a Biblioteca Escolar / Centro de Recursos para o estudo ou realização de trabalhos escolares; por vezes vêm acompanhadas pelo professores para a realização de actividades curriculares e extra-curriculares.

Relativamente às faixas etárias 16-24 anos e 46-65 podemos afirmar que os mais jovens se deslocam para estudo ou realização de trabalhos escolares como o principal motivo que os faz deslocar à Biblioteca Pública; já os mais velhos deslocam-se à instituição essencialmente para efeitos de lazer: as senhoras sobretudo acompanhando “os netos” ou requisitando documentos para entretenimento e os senhores essencialmente para a leitura dos periódicos.

A faixa etária correspondente aos utilizadores com +65 anos equivale a 2 utilizadores na biblioteca pública: em termos de objectivo de utilização, a escolha recai para o lazer. Estes utilizadores vão normalmente para a sala dos periódicos e vêm essencialmente para conversar e dialogar, visto a solidão ser um “mal” que afecta cada vez mais a nossa sociedade, especialmente nas zonas do interior do país.

Na Biblioteca Escolar / Centro de Recursos apenas 8% dos utilizadores têm entre 46-65 anos, visto a maioria dos docentes atingir a reforma entre os 55 e os 60 anos e, actualmente, a escola dispõem de um quadro docente bastante jovem e renovado. Possivelmente, de futuro está situação estará invertida, na medida em que a avaliação dos professores e o estatuto da carreira docente prevêem que os docentes atinjam a idade da reforma cada vez mais tarde (entre os 60 e os 65 anos).

Os utilizadores inquiridos pertencentes à faixa etária 0-8 anos (apenas na Biblioteca Pública) encontram-se distribuídos equitativamente pelos dois sexos e fazem-se acompanhar pelos pais ou avós, deslocando-se com objectivos de estudo/trabalho e lazer.

Idade*Objectivo_Utilização Crosstabulation					
		Objectivo da utilização			Total
		Lazer	Estudo/Trabalho	Procura de Informação/Novidades	
Idade	0-8	4	8	1	13
	9-15	0	3	1	4
	16-24	3	5	1	9
	25-45	5	10	2	17
	46-65	1	2	2	5
	+65	2	0	0	2
Total		15	28	7	50

Tabela de Dados cruzados 3 - Biblioteca Pública: Idade\*Objectivo de Utilização

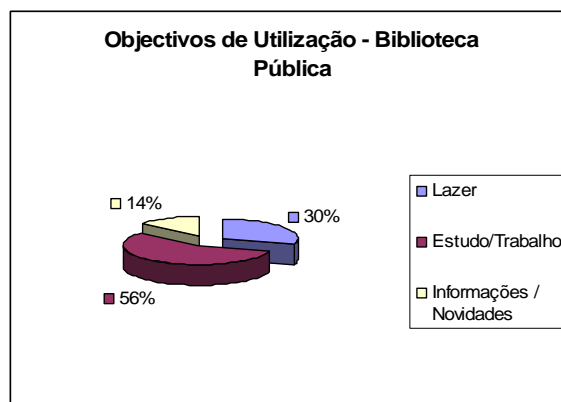


Gráfico 5: Objectivo dos Utilizadores - Biblioteca Pública

Idade*Objectivo_Utilização Crosstabulation					
		Objectivo da utilização			Total
		Lazer	Estudo/Trabalho	Procura de Informação/Novidades	
	9-15	10	10	1	21
	16-24	2	6	2	10
	25-45	4	9	2	15
	46-65	1	2	1	4
Total		17	27	6	50

Tabela de Dados cruzados 4: Biblioteca Escolar - Biblioteca Pública: Idade\*Objectivo de Utilização

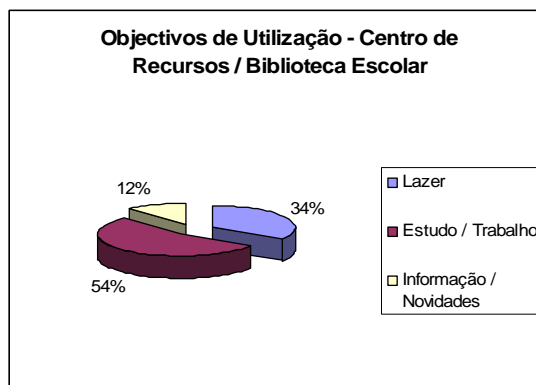


Gráfico 6: Objectivo dos Utilizadores - Biblioteca Escolar / Centro de Recursos

Sexo*Objectivo_Utilização Crosstabulation					
		Objectivo da utilização			Total
		Lazer	Estudo/Trabalho	Procura de Informação/Novidades	
Sexo	Feminino	10	18	8	36
	Masculino	4	8	2	14
Total		14	26	10	50

Tabela de Dados Cruzados 5: Biblioteca Pública: Sexo\*Objectivos de Utilização

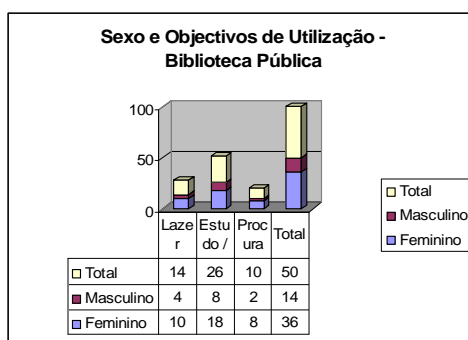


Gráfico 7: Sexo\*Objectivos de Utilização - Biblioteca Pública

Sexo*Objectivo_Utilização Crosstabulation					
		Objectivo da utilização			Total
		Lazer	Estudo/Trabalho	Procura de Informação/Novidades	
Sexo	Feminino	12	20	5	37
	Masculino	5	7	1	13
Total		17	27	6	50

Tabela de Dados Cruzados 6: Biblioteca Escolar: Sexo\*Objectivos de Utilização

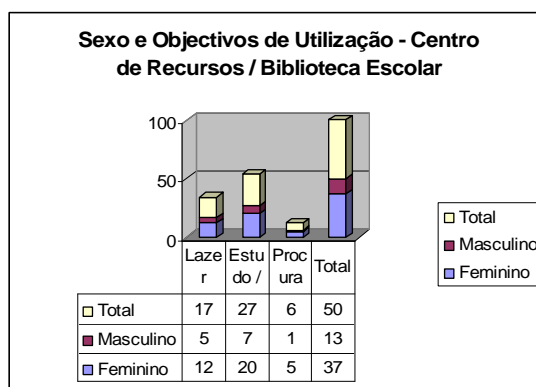


Gráfico 8: Sexo\*Objectivos de Utilização - Biblioteca escolar / Centro de Recursos

Continuando a análise dos dados relativos ao principal objectivo da utilização da Biblioteca Pública e da Biblioteca Escolar, mas agora em termos gerais e olhando para os gráficos n.º9 e 10, constatamos que são as necessidades informativas derivadas do Estudo/Trabalho, o principal motivo que leva os utilizadores inquiridos a frequentarem as duas instituições. Só depois vem o lazer e a procura de informação/novidades.

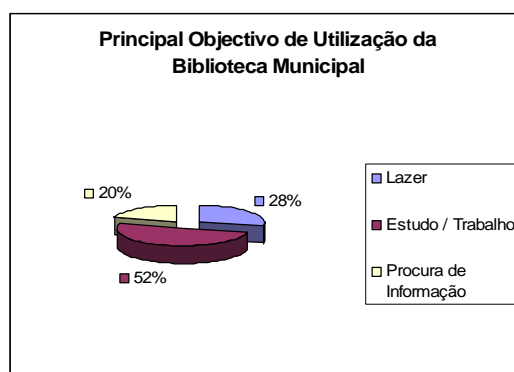


Gráfico 9: Principal Objectivo de Utilização da Biblioteca Pública

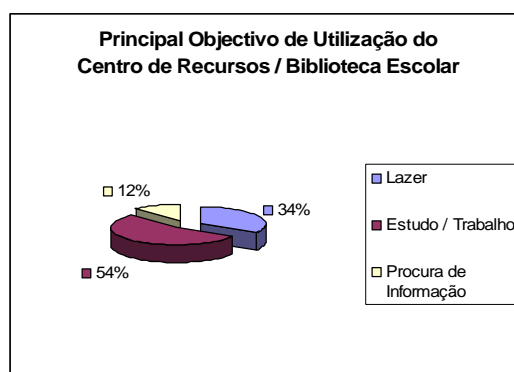


Gráfico 10: Principal Objectivo de Utilização da Biblioteca Escolar / Centro de Recursos

Podemos afirmar que, em ambas as bibliotecas e a nível de utilizadores, o sexo feminino procura mais informações para o seu estudo/trabalho, como podemos constatar nas tabelas de dados cruzados 5 e 6. Isto decorre provavelmente do facto inerente das raparigas

serem, por norma, mais dedicadas ao estudo. Importa destacar que na pesquisa de informação para trabalhos a maior parte dos utilizadores utiliza enciclopédias, dicionários e a própria internet.

Idade*Assiduidade BMPN Crosstabulation						
		Assiduidade BMPN				Total
		Diariamente	Semanalmente	Mensalmente	Pontualmente	
Idade	0-8	4	7	1	1	13
	9-15	0	3	1	0	4
	16-24	4	4	1	0	9
	25-45	3	11	2	1	17
	46-65	1	3	1	0	5
	+65	0	2	0	0	2
Total		12	30	6	2	50

Tabela de Dados Cruzados 7: Idade \* Assiduidade BMPN

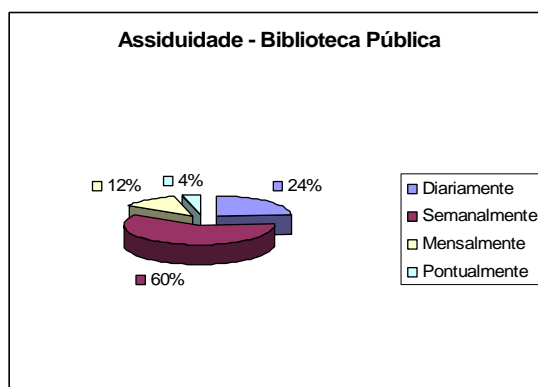


Gráfico 11: Assiduidade dos Utilizadores - Biblioteca Pública

Idade*Assiduidade Crosstabulation						
		Assiduidade				Total
		Diariamente	Semanalmente	Mensalmente	Pontualmente	
	9-15	4	17	0	0	21
	16-24	2	3	3	2	10
	25-45	4	8	3	0	15
	46-65	1	2	1	0	4
Total		11	30	7	2	50

Tabela de Dados Cruzados 8: Idade\*Assiduidade Biblioteca Escolar/Centro de Recursos

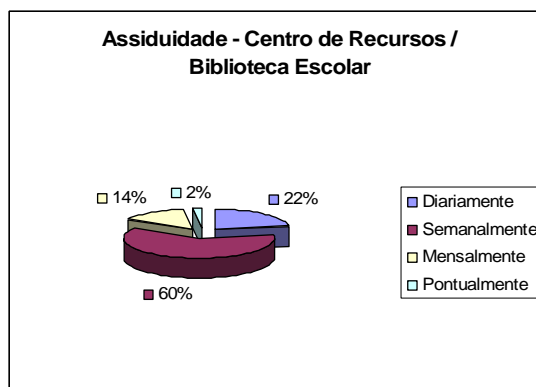


Gráfico 12: Assiduidade dos Utilizadores - Biblioteca Escolar/Centro de Recursos

Podemos constatar que quer na Biblioteca Pública, quer na Biblioteca Escolar/Centro de Recursos, a maior parte dos utilizadores frequenta os serviços semanalmente, havendo mesmo uma concordância no número de utilizadores (30 utilizadores que responderam ao questionário), o que revela uma mudança nos hábitos de utilização dos serviços de informação: anteriormente assistia-se a uma utilização mais esporádica por parte dos utilizadores. Esta mudança pode ocorrer devido às inúmeras actividades que são realizadas semanalmente, e que tentam promover a leitura e a escrita criativa, tal como cativar novos utilizadores.

Idade*Duração das Visitas BMPN Crosstabulation						
		Duração das Visitas BMPN				Total
		Entre 5 a 15 min.	15 a 30 min.	30 a 60 min.	+ de 1 hora	
Idade	0-8	2	6	3	2	13
	9-15	1	2	1	0	4
	16-24	1	5	2	1	9
	25-45	0	13	3	1	17
	46-65	0	1	1	3	5
	+65	0	1	1	0	2
Total		4	28	11	7	50

Tabela de Dados Cruzados 9: Idade\*Duração das Visitas BMPN

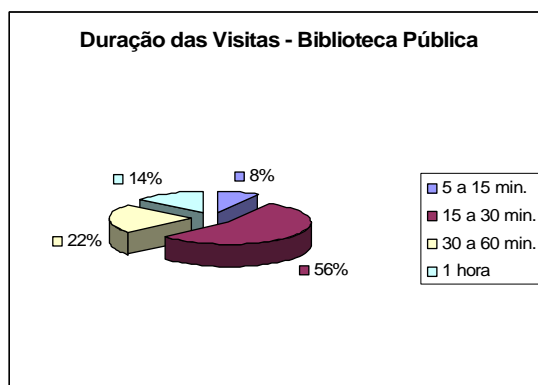


Gráfico 13: Duração das Visitas - Biblioteca Pública

Idade*Duração das Visitas BE/CR Crosstabulation						
		Duração das Visitas BE/CR				Total
		Entre 5 a 15 min.	15 a 30 min.	30 a 60 min.	+ de 1 hora	
	9-15	0	18	2	1	21
	16-24	0	6	3	1	10
	25-45	2	8	4	1	15
	46-65	1	2	1	0	4
Total		3	34	10	3	50

Tabela de Dados Cruzados 10: Idade\*Duração da Visita BE/CR

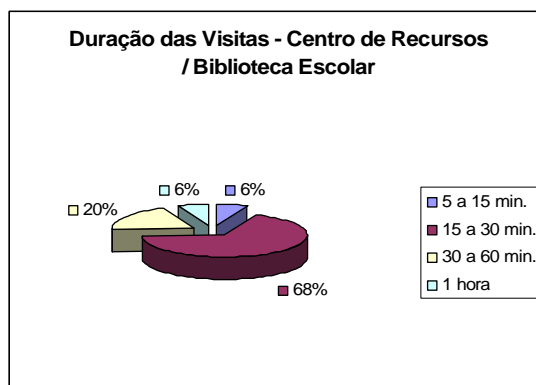


Gráfico 14: Idade e Duração das Visitas - Biblioteca Escolar/Centro de Recursos

A duração das visitas às duas unidades de informação dura, na maior parte dos casos analisados, entre 15 a 30 minutos. Tratam-se principalmente de utilizadores à procura de informação para trabalho e à procura de novidades.

### BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PROENÇA-A-NOVA

Descrição da Variável / Questão em avaliação	Principais resultados da avaliação	Notas
----------------------------------------------	------------------------------------	-------

#### Sala de Leitura Geral

Avaliação da qualidade dos livros - Sala de Leitura de Adultos	Qualidade positiva dos documentos (77%); Adultos com boa percentagem de leitura;	
Avaliação da qualidade dos CD's - Sala de Leitura dos Adultos	Qualidade Boa - 36.7% Não utilização - 30% Qualidade Razoável- 23.3%	Taxa relevante de não utilizadores
Avaliação da qualidade dos VHS/DVD'S - Sala de Leitura de Adultos	Qualidade Boa - 36.7% Não utilização - 26.7% Qualidade Razoável-26.7%	Taxa relevante de não utilizadores
Avaliação da qualidade dos Jornais/revistas - Sala de Leitura de Adultos	Qualidade dos periódicos com nota muito positiva	

#### Sala Infanto-Juvenil

Avaliação da qualidade dos livros - Sala Infanto-Juvenil	Qualidade Boa - 36.7% Não utilização - 26.7% Qualidade Razoável- 16.7%	Taxa relevante de não utilizadores
Avaliação da qualidade dos CD's - Sala Infanto-Juvenil	Qualidade Boa - 33.3% Não utilização - 30% Desconhecimento - 20% Qualidade Razoável- 13.3%	Cerca de 50% não utiliza ou desconhece
Avaliação da qualidade dos VHS / DVD's - Sala Infanto-Juvenil	Qualidade Boa - 30% Não utilização - 30% Desconhecimento - 20% Qualidade Razoável- 16.7%	Cerca de 50% não utiliza ou desconhece

### Empréstimo

Avaliação dos prazos do serviço de empréstimo	90% de avaliação muito positiva
Avaliação da quantidade de documentos para empréstimo	90% de avaliação muito positiva
Avaliação da eficiência / simpatia do funcionário	Cerca de 87% de avaliação muito positiva

### Consulta Local de Documentos (Sala de Leitura Geral)

Avaliação da localização dos documentos - Sala de Leitura de Adultos	Avaliação positiva: cerca de 67%
Avaliação da quantidade de lugares disponíveis - Sala de Leitura de Adultos	Avaliação positiva: cerca de 73%
Avaliação relativamente à audição de cd's - Sala de Leitura de Adultos	Avaliação positiva: cerca de 63.3% e Taxa de não utilizadores significativa: 33.3%
Avaliação da utilização de computadores - Sala de Leitura Adultos	Avaliação positiva: cerca de 70%
Avaliação do atendimento/disponibilidade do funcionário - Sala de Leitura de Adultos	Avaliação positiva: cerca de 73.3%


Consulta Local de Documentos (Sala de Infanto-Juvenil)

Avaliação da localização dos documentos - Sala Infanto - Juvenil	Avaliação positiva: 53% e Não utilização e Desconhecimento: 46,7%	
Avaliação da quantidade de lugares disponíveis - Sala Infanto-Juvenil	Bom - 40% Muito Bons - 6.7% Razoável - 6.7% Não utilizo - 26.7% Desconheço - 20%	Avaliação positiva: 53,3%  Não utilização e desconhecimento: 46,7%
Avaliação relativamente à audição de CD's - Sala Infanto-Juvenil	Não utilização e desconhecimento: 56,7%	
Avaliação da utilização de computadores - Sala Infanto-Juvenil	Empate entre avaliação positiva (50%) e Não utilização e desconhecimento (50%)	
Avaliação do atendimento / disponibilidade do funcionário - Sala Infanto-Juvenil	Avaliação positiva: 53,3%  Não utilização e desconhecimento: 46,7%	

Espaço Multimédia

Avaliação da quantidade de computadores disponíveis - espaço multimédia	Avaliação muito positiva: 60%
Avaliação do tempo disponível para utilização de computadores - espaço multimédia	Avaliação positiva: 70%
Avaliação da velocidade de navegação na internet - Espaço Multimédia	Avaliação positiva: 68%
Avaliação do tempo de espera para os computadores - Espaço Multimédia	Avaliação positiva: 56,7%

Avaliação do atendimento / apoio do funcionário - Sala Infante-Juvenil	Avaliação bastante positiva: 70%
------------------------------------------------------------------------	----------------------------------

Avaliação da localização da BMPN	Avaliação muito positiva: 100%
Avaliação da qualidade do espaço da BMPN	Avaliação muito positiva: 100%
Avaliação da segurança da BMPN	Avaliação muito positiva: 100%
Avaliação da limpeza da BMPN	Avaliação muito positiva: 100%
Avaliação da participação nas actividades	Cerca de 68% dos inquiridos não participam, directa ou indirectamente, nas actividades promovidas
Avaliação das actividades - <i>Hora do Conto</i>	Ausência de resposta, desconhecimento e não participação: 80% Avaliação muito positiva: 20%
Avaliação das actividades - <i>Hoje vou ao cinema</i>	Ausência de resposta, desconhecimento e não participação: 86,7% Avaliação muito positiva: 13,3%
Avaliação das actividades - <i>Dias Mundiais</i>	Ausência de resposta, desconhecimento e não participação: 83,4% Avaliação muito positiva: 16,6%
Avaliação das actividades - <i>Um autor apresenta-se</i>	Ausência de resposta, desconhecimento e não participação: 80% Avaliação muito positiva: 20%
Avaliação da não participação nas actividades	Falta de interesse: 23,3% Desconhecimento: 20% Falta de tempo: 13,3%  Principais motivos para a não participação

Avaliação do Horário de Atendimento	À volta de 97% dos inquiridos concordam com o horário de atendimento em vigor na instituição
-------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------

Avaliação do Balanço geral da BMPN	Avaliação muito positiva: 87% (cf. Gráfico - infra)
------------------------------------	--------------------------------------------------------

### Biblioteca Escolar / Centro de Recursos

Descrição da Variável / Questão em avaliação	Principais resultados da avaliação	Notas
----------------------------------------------	------------------------------------	-------

#### Sala de Leitura Geral

Avaliação da qualidade dos livros - Sala de Leitura Geral	Qualidade positiva dos documentos (87%); Adultos com boa percentagem de leitura;	
Avaliação da qualidade dos CD's - Sala de Leitura Geral	Qualidade Boa - 35% Não utilização - 30% Qualidade Razoável- 24.3%	Taxa relevante de não utilizadores
Avaliação da qualidade dos VHS/DVD'S - Sala de Leitura Geral	Qualidade Boa - 35.7% Não utilização - 26.7% Qualidade Razoável- 25%	Taxa relevante de não utilizadores
Avaliação da qualidade dos Jornais/revistas - Sala de Leitura Geral	Qualidade dos periódicos com nota muito positiva:85%	

### Empréstimos

Avaliação dos prazos do serviço de empréstimo	90% de avaliação muito positiva
Avaliação da quantidade de documentos para empréstimo	90% de avaliação muito positiva
Avaliação da eficiência / simpatia do funcionário	Cerca de 88% de avaliação muito positiva


### Consulta Local

Avaliação da localização dos documentos - Sala de Leitura Geral	Avaliação positiva: cerca de 65%
Avaliação da quantidade de lugares disponíveis - Sala de Leitura Geral	Avaliação positiva: cerca de 72%
Avaliação relativamente à audição de cd's - Sala de Leitura Geral	Avaliação positiva: cerca de 64.5% e Taxa de não utilizadores significativa: 33.2%
Avaliação da utilização de computadores - Sala de Leitura Geral	Avaliação positiva: cerca de 70%
Avaliação do atendimento/disponibilidade do funcionário - Sala de Leitura Geral	Avaliação positiva: cerca de 76%

### Espaço Multimédia

Avaliação da quantidade de computadores disponíveis - espaço multimédia	Avaliação muito positiva: 70%
Avaliação do tempo disponível para utilização de computadores - espaço multimédia	Avaliação positiva: 70%
Avaliação da velocidade de navegação na internet - Espaço Multimédia	Avaliação positiva: 65%
Avaliação do tempo de espera para os computadores - Espaço Multimédia	Avaliação positiva: 63%
Avaliação do atendimento / apoio do funcionário - Sala Infanto-Juvenil	Avaliação bastante positiva: 70%

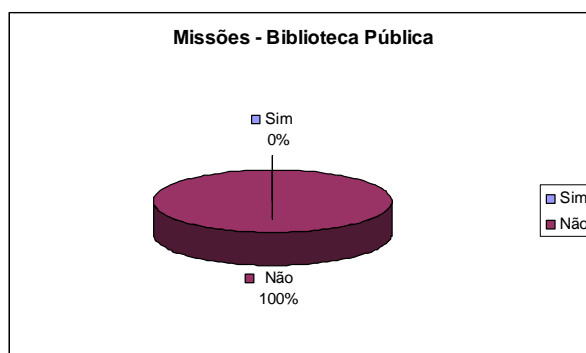
Avaliação da localização da BE/CR	Avaliação muito positiva: 100%
Avaliação da qualidade do espaço da BE/CR	Avaliação muito positiva: 100%
Avaliação da segurança da BE/CR	Avaliação muito positiva: 100%
Avaliação da limpeza da BE/CR	Avaliação muito positiva: 100%
Avaliação da participação nas actividades	Cerca de 73% dos inquiridos não participam, directa ou indirectamente, nas actividades promovidas
Avaliação das actividades - <i>Oficina das letras</i>	Ausência de resposta, desconhecimento e não participação: 85% Avaliação muito positiva: 15%
Avaliação das actividades - Dias Mundiais	Ausência de resposta, desconhecimento e não participação: 86,7% Avaliação muito positiva: 13,3%
Avaliação das actividades - Visitas guiadas	Ausência de resposta, desconhecimento e não participação: 83,4% Avaliação muito positiva: 16,6%

Avaliação das actividades - Feira do Livro	Ausência de resposta, desconhecimento e não participação: 80% Avaliação muito positiva: 20%
Avaliação da não participação nas actividades	Falta de interesse: 23,3% Desconhecimento: 20% Falta de tempo: 13,3%  Principais motivos para a não participação

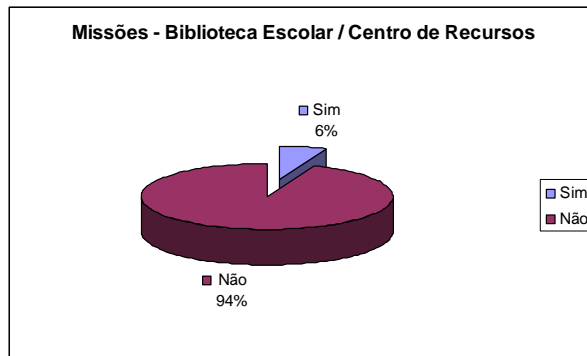
Avaliação do Horário de Atendimento	À volta de 97% dos inquiridos concordam com o horário de atendimento em vigor na instituição
-------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------

Avaliação do Balanço geral da BMPN	Avaliação muito positiva: 87%
------------------------------------	-------------------------------

Relativamente à questão das missões, quer da biblioteca pública, quer da biblioteca escolar / centro de recursos podemos afirmar que o desconhecimento é quase total. Vejamos os seguintes gráficos e tabelas:



**Gráfico 15: Conhecimento das missões - Biblioteca Pública**



**Gráfico 16:** Conhecimento das missões - Biblioteca Escolar/Centro de Recursos

## AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DAS MISSÕES DA BIBLIOTECA PÚBLICA

MISSÃO	Nº UTILIZADORES QUE CONHECEM A(S) MISSÃO (ÕES)
Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância	0
Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis	0
Oferecer possibilidades de um criativo desenvolvimento pessoal	0
Estimular a imaginação e a criatividade das crianças e jovens	0
Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas	0
Fomentar o diálogo intercultural e, em especial, a diversidade cultural	0
Apoiar a tradição oral	0
Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação à comunidade	0
Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse	0
Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática	0
Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e actividades de alfabetização para os diferentes grupos etários	0

## AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DAS MISSÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS

Apoiar e promover os objectivos educativos definidos de acordo com as finalidades e currículo da escola;	0
Criar e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida;	1
Proporcionar oportunidades de utilização e produção que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e o lazer;	0
Apoiar os alunos na aprendizagem e na prática de competências de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza e do suporte, tendo em conta as formas de comunicação no seio da comunidade;	1
Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que confrontem os alunos com ideias, experiências e opiniões diversificadas;	0
Organizar actividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural e social;	0
Trabalhar com os alunos, professores, órgãos de gestão e pais de modo a cumprir a missão da escola;	0
Defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efectiva e responsável e à participação na democracia;	0
Promover a leitura, os recursos e os serviços da biblioteca escolar junto da comunidade escolar e fora dela.	0

### **6.3 - ESTRATÉGIAS, RECOMENDAÇÕES E PLANO DE ACÇÃO DELINEADOS COM BASE NOS RESULTADOS APURADOS PELA ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS**

Em termos de balanço geral, verificamos que os utilizadores, quer da Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova, quer da Biblioteca Escolar do Agrupamento de Escola Pedro da Fonseca, têm uma noção bastante positiva relativamente às suas prestações. Porém, fiquemos com as seguintes observações: a qualidade e a quantidade dos documentos, nos diferentes espaços, são avaliados positivamente, destacando-se a “excelência” dos periódicos e, por outro lado, a pouca utilização e desconhecimento relativamente ao material não livro.

Na Biblioteca Municipal o espaço infantil precisa de uma maior projecção; o espaço multimédia, dos dois locais, apresenta uma avaliação bastante positiva; as visitas às Bibliotecas realizam-se maioritariamente para satisfação de necessidades informativas relacionadas com estudo/trabalho, são preferencialmente semanais e com uma duração algo curta (15-30 minutos); a participação nas actividades é muito reduzida; o horário é plenamente aceite pelos utilizadores. No entanto, perante a análise dos dados, torna-se importante reflectirmos sobre possíveis estratégias e recomendações, com vista a combater os pontos fracos e a melhorar ainda mais os pontos fortes das duas unidades de informação no seu todo (Instituição, Serviços e Técnicos).

Uma primeira recomendação consiste no alerta para o estabelecimento de prazos regulares e métodos, com vista a promover o regular estudo dos utilizadores e a avaliação da instituição. Só através de um maior conhecimento das necessidades dos utilizadores reais, assim como os potenciais, é que as Bibliotecas (Pública e Escolar) podem obter uma maior satisfação, garantia de qualidade nos serviços prestados e, acima de tudo, uma ampla aceitação e projecção na comunidade em que se insere.

A necessidade de cativar e fidelizar os públicos das faixas etárias mais “novas” (0-8), no caso da Biblioteca Pública, e mais velhas (45-65 e +65) assume-se como uma das prioridades. Alerta-se para a necessidade de projectar e desenvolver um programa de formação de utilizadores assente numa colaboração com as escolas, lares e outros serviços públicos: numa fase inicial, para os mais “novos”, o recurso a sessões de formação sobre os espaços, recursos informativos e sua valorização/utilização e serviços disponíveis na biblioteca são uma estratégia viável; já com os mais graúdos a abordagem teria de ser um pouco diferente, alertando essencialmente para a necessidade de utilização/manipulação da informação na vida quotidiana. Com este tipo de acções de formação/sensibilização,

ultrapassar-se-ia igualmente o carácter estanque referente à utilização dos diferentes espaços e serviços existentes: a partir dos dados recolhidos percebemos que os utilizadores não entendem a biblioteca como um todo (grandes % de não utilizadores e desconhecedores), isolando-se um pouco no espaço que lhes é reservado (adultos idosos na sala de leitura geral - crianças no espaço infanto-juvenil).

A par de um programa de formação e sensibilização de utilizadores, o planeamento e implementação de um plano de marketing também pode ser considerada uma estratégia a adoptar (caso da Biblioteca Escolar com o Jornal *Biblionews*): a criação e distribuição de folhetos publicitários, contendo informações sobre a biblioteca, os serviços e a equipa, em locais de muita frequência (transportes públicos, centros de saúde, câmara municipal, etc.); a criação e manutenção de um site individualizado na internet é outra forma de projectar a instituição - a biblioteca municipal apenas possui um pequeno espaço no site da autarquia, que se encontra desactualizado, enquanto que a Biblioteca Escolar aparece referida, muito por alto, na página do Agrupamento de escolas.

A criação de pólos (quatro no concelho de Proença-a-Nova: Atalaia, Sobreira Formosa, Montes da Senhora e S. Pedro do Esteval), ou a Bibliomóvel (lembrando as carrinhas que a Gulbenkian antigamente fazia circular por todo o país) são boas formas de alargar os serviços da instituição a toda a comunidade residente no concelho: algumas freguesias encontram-se a grandes distâncias quilométricas da vila de Proença-a-Nova, a sede de concelho e local de inserção na Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova.

Para combater a fraca participação nas actividades promovidas pela instituição em estudo, recomendam-se algumas estratégias: a realização de um estudo acerca do tipo de actividades que os utilizadores gostariam de ver incluídas na programação, conduzindo posteriormente a um alargamento do leque de actividades; um maior ênfase na divulgação das mesmas, recorrendo a meios de comunicação social de escala regional (rádio local e imprensa regional), a folhetos publicitários distribuídos em várias instituições (escolas, serviços públicos, terminais de transportes, etc...).

O estabelecimento de parcerias com diferentes instituições (outras bibliotecas nacionais ou internacionais, museus, arquivos, lares, escolas, entre outras), assim como a adopção de processos de Benchmarking, também se afiguram como importantes e necessárias medidas.

Podemos concluir que existe um total desconhecimento das missões / objectivos das unidades de informação em questão.

## 6.4 - AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA NAS LIGAÇÕES FORMAIS ENTRE BIBLIOTECAS DO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA

Como foi referido anteriormente, a escolha do tema em análise reflectiu a vontade de abordar a actividade profissional desempenhada na Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova, aproveitando para explorar as parcerias estabelecidas com a Biblioteca Escolar EB 2,3 / S da Escola Pedro da Fonseca.

A presente tese surge para dar a conhecer a realidade e os efeitos da prestação de serviços, assente nas ligações formais entre estas diferentes tipologias de Bibliotecas.

Quando falamos em eficácia, este ponto remete-nos para a obtenção de resultados / objectivos, recorrendo ao mínimo de recursos.

Deste modo, a escolha do tema prendeu-se com a necessidade de averiguar se as relações estabelecidas entre Autarquias e Ministério da Educação, num plano mais vasto, e no contexto mais específico, operacional e descentralizado, entre a Biblioteca Pública e a Biblioteca Escolar, podem ou não resultar em vantagens para ambas.

A avaliação dessa eficácia realizou-se através da assinatura de um protocolo entre a Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova e a Biblioteca Escolar EB 2,3 / S da Escola Pedro da Fonseca. O protocolo foi assinado na presença dos responsáveis pelas instituições em causa. Competia à Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova:

- a) colocar à disposição do segundo outorgante um espaço próprio para a divulgação das inúmeras actividades a realizar durante o período de duração deste protocolo;
- b) fornecer apoio técnico ao segundo outorgante;
- c) ceder o seu fundo documental para a pesquisa bibliográfica sobre a personalidade de Pedro da Fonseca a efectuar pelo segundo outorgante.

Competia à Biblioteca Escolar EB 2,3 / S da Escola Pedro da Fonseca:

2. Por seu lado, o segundo outorgante irá realizar, em colaboração com os Grupos disciplinares de História e Filosofia, uma pesquisa bio-bibliográfica sobre o filósofo natural de Proença a Nova, Pedro da Fonseca, cujo resultado final será uma pequena brochura. O lançamento deste trabalho seria em Maio de 2009, com uma exposição, organizada por ambos os outorgantes, que será apresentada ao público quer na Biblioteca Escolar Pedro da Fonseca, quer na Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova.

Além do que compete a cada um dos outorgantes, existem pontos em comum, nesta parceria estabelecida entre as duas instituições:

3. O primeiro e o segundo outorgantes podem usufruir do empréstimo inter bibliotecas de forma simples e facilitada.
4. O primeiro e o segundo outorgantes estudarão o melhor processo de colocarem em comum - on line - os seus catálogos informáticos.

Dos aspectos a destacar desde a assinatura do protocolo, podemos referir que houve uma aproximação entre estas duas unidades de informação, na medida em que era necessária troca de informação constante para viabilizar o projecto. Das competências atribuídas à Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova podemos referir que as três alíneas em análise foram cumpridas, isto é:

- a Biblioteca Municipal arranhou um placard na recepção da Biblioteca, onde colocou a informação relativa à Biblioteca Escolar. Esta informação era actualizada mensalmente.

- o apoio técnico foi utilizado sempre que necessário, visto na Biblioteca Municipal existir um técnico de informática que conhece os programas informáticos da área da documentação.

- foi cedida a bibliografia existente no fundo da Biblioteca Municipal sobre a personalidade “Pedro da Fonseca”, grande filósofo, nascido em Proença-a-Nova:

MARTINS, ANTONIO MANUEL

Título:Logica e ontologia em Pedro da Fonseca

Cota:114307 PN

FONSECA, Pedro da

A segunda noite : 1975-diário / Pedro da Fonseca. - Odivelas : Pentaedro, 1989. - 244 p. ; 15 x 21 cm

ISBN 972-95356-3-9

LOGOS: ENCICLOPEDIA LUSO-BRASILEIRA DE FILO.5 VOLS

Logos: enciclopedia luso-brasileira de Filo.5 vols. - : Verbo

ENCICLOPEDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA, VOL.5

Enciclopédia luso-brasileira de cultura, vol.5. - : Verbo

A Biblioteca Escolar da Escola Pedro da Fonseca arranhou igualmente um local onde era possível colocar a informação relativa a algumas das actividades da Biblioteca Municipal. Foi seleccionada apenas a informação que poderia interessar aos utilizadores daquela unidade de informação.

Depois de feita a pesquisa pelos vários departamentos foi apresentada a brochura e respectiva exposição sobre a obra e vida de Pedro da Fonseca. Durante o mês de Maio realizou-se a exposição na Biblioteca Escolar e durante o mês de Junho na Biblioteca Municipal.

O empréstimo inter-bibliotecas tornou-se muito mais simplificado e rápido, visto através do protocolo ter-se eliminado muita da burocracia existente.

O catálogo on-line tornou-se num problema difícil de resolver, visto sempre que a empresa responsável pelo projecto colocava on-line esse mesmo catálogo o programa informático (Porbase) existente na Biblioteca Pública sofria uma desactualização e tornava-se impossível trabalhar (não era possível catalogar, pesquisar ou introduzir novos utilizadores na base). Nunca nos foi explicado o porquê desta incompatibilidade, e desta maneira o projecto tornou-se inviável. Esperemos que de futuro este projecto tenha “pernas para andar”.

Relativamente aos dados estatísticos de 2009/2010, podemos referir que na Biblioteca Pública as estatísticas apresentadas são as seguintes:

ANO 2008 /2009  
BIBLIOTECA PÚBLICA

EMPRÉSTIMOS DE MONOGRAFIAS		
BIBLIOTECA/PÓLOS	2008	2009
Proença-a-Nova	2271	2301
Sobreira Formosa	158	95
Atalaia	40	77
S. Pedro do Esteval	32	38
Montes da Senhora	318	386
<b>TOTAL</b>	<b>2819</b>	<b>2897</b>

NOVOS UTILIZADORES	
2008	2009
178 novos utilizadores inscritos	227 novos utilizadores inscritos
Total: 2562 (28% do concelho)	

ANO 2009 / 2010  
BIBLIOTECA PÚBLICA

EMPRÉSTIMOS DE MONOGRAFIAS		
BIBLIOTECA/PÓLOS	2009	2010
Proença-a-Nova	2301	2391
Sobreira Formosa	95	109
Atalaia	77	41
S. Pedro do Esteval	38	39
Montes da Senhora	386	192
TOTAL	2897	2772

NOVOS UTILIZADORES	
2009	2010
227 novos utilizadores inscritos	112 novos utilizadores inscritos
Total: 2674 Utilizadores	

Nº de Utilizadores		
Mês	2009	2010
Janeiro	7952	7270
Fevereiro	6385	5866
Março	6316	5002
Abril	5726	5708
Maio	13216	5682
Junho	6173	4679
Julho	10102	3216

Agosto	3357	2039
Setembro	5894	4567
Outubro	6016	5893
Novembro	5747	5939
Dezembro	4688	5269
<b>Total</b>	<b>81572</b>	<b>61130</b>

Podemos constatar que entre o ano de 2009 e 2010 houve um aumento no número de empréstimos de monografias (em 2008 - 2819 empréstimos e em 2009 - 2897 empréstimos). Em 2010 tivemos um decréscimo (2009 - 2897 empréstimos e em 2010 - 2772 empréstimos). Contudo, convém destacar que na Biblioteca Municipal houve um aumento do número de empréstimos, a descida ocorreu nos pólos da Biblioteca. Esta descida no número de empréstimos decorre do facto de o número de habitantes das freguesias do concelho de Proença-a-Nova terem vindo a diminuir.

A nível de novos utilizadores inscritos na Biblioteca Pública e respectivos pólos podemos afirmar que no ano de 2009 houve 227 novos utilizadores. Este crescimento ocorreu devido às visitas guiadas e à sensibilização que foi feito junto das escolas do 1º Ciclo e dos Jardins de Infância do Concelho de Proença-a-Nova. O que aconteceu no ano de 2010 foi que nos pólos de Sobreira Formosa, Atalaia e S. Pedro do Esteval não houve nenhum utilizador inscrito. Os restantes pertencem à Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova e ao Pólo dos Montes da Senhora (uma inscrição em 2010). Podemos atribuir este decréscimo ao facto de o número de habitantes do concelho ter vindo a diminuir. A população estudantil que chega aos 18 anos procura nas grandes cidades a oportunidade de continuar os seus estudos. Os mais velhos que ficam desempregados são obrigados a procurar novos empregos noutros locais. Todos estes aspectos contribuem, igualmente, para um decréscimo do número de utilizadores. Este aspecto é igualmente visível na parte da utilização dos diversos serviços, espaços e actividades desenvolvidas pela Biblioteca Municipal.

ANO 2009 /2010

BIBLIOTECA ESCOLAR / CENTRO DE RECURSOS

EMPRÉSTIMOS	
2009	2010
267 empréstimos	342 empréstimos

CONSULTA PRESENCIAL	
2009	2010
- Obras de Referência	- Obras de Referência
- Periódicos	- Periódicos
- Fundo Local	- Fundo Local
- Audiovisual (Cd's e Dvd's)	- Audiovisual (Cd's e Dvd's)
Nº de Utilizadores	
2009	2010
428 utilizadores	395 utilizadores

Convém começar a referir que, ao contrário da Biblioteca Pública, que tem um sistema de contagem automático à entrada do edifício, e que permite efectuar de uma forma mais eficaz e eficiente a contagem estatística dos frequentadores da Biblioteca Pública, a Biblioteca Escolar não dispõe deste dispositivo, o que torna a parte estatística um pouco mais difícil de efectuar. O número de empréstimos aumentou de 2009 para 2010, numa média de 75 livros, enquanto que o número de utilizadores diminuiu de 428 para 395 utilizadores (menos 33 utilizadores). A classe estudantil encontra-se em decréscimo. Devido a este factor e ao profundo descontentamento profissional que a classe dos professores atravessa podemos afirmar que a utilização da biblioteca fica, normalmente, para segundo plano. Constatamos, contudo, que os livros mais consultados são os seguintes: obras de referência (dicionários, enciclopédias...), os periódicos (Bola, Público e jornais regionais - Reconquista), o fundo local (com obras sobre o Concelho de Proença-a-Nova), e a parte dos filmes e cd's de música. A maior parte dos utilizadores utiliza a consulta para a elaboração de trabalhos a pedido de alguns professores.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objectivo fundamental avaliar as relações estabelecidas entre a Biblioteca Pública de Proença-a-Nova e a Biblioteca escolar Pedro da Fonseca / Centro de Recursos, avaliando a eficácia do protocolo, tendo como pano de fundo as missões de cada uma das instituições, isto é, dar a conhecer a realidade e os efeitos da prestação de serviços, assente nas ligações formais entre as diferentes tipologias de bibliotecas.

Inicialmente, foi feita uma breve perspectiva histórica, relativamente à evolução da Biblioteca Pública e da Biblioteca Escolar, onde podemos concluir que a grande impulsionadora das actuais mudanças foi a Sociedade da Informação. As missões contribuíram para fixar os objectivos de cada Biblioteca, num contexto em que estas unidades de informação eram sobrevalorizadas.

O concelho de Proença-a-Nova situa-se na Beira Baixa, tendo cerca de 9.000 habitantes. O contexto económico-social que este concelho vive leva-nos a constatar o crescente aumento do desemprego e a procura deste noutros pólos habitacionais, o que contribui para um decréscimo da população. Contudo, convém realçar as infra-estruturas existentes no concelho, que contribuem para um melhor nível de vida dos habitantes deste concelho: Biblioteca Municipal, Biblioteca Escolar, piscina, ginásio, pavilhão municipal, Centro de Ciência da Floresta, aeródromo das Moitas, entre outras.

As duas unidades de informação, em análise, encontram-se a poucos quilómetros de distância, factor que contribui para as excelentes parcerias existentes. Estão dotadas de boas infra-estruturas, tal como material informático recente (Porbase e Bibliobase), como bons planos de actividades, que certamente ajudam a planificar as diversas actividades realizadas ao longo do ano.

Relativamente à análise dos dados estatísticos (num universo de 50 utilizadores para cada unidade de informação), foi possível concluir que:

- os questionários foram entregues a 50 utilizadores de cada unidade de informação (50 - Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova; 50 - Biblioteca Escolar / Centro de Recursos);
- a idade preponderante dos utilizadores das unidades de informação são os 25-45 anos;
- o sexo feminino utiliza mais as unidades de informação;
- a nível dos objectivos de utilização, em primeiro lugar surge o estudo/trabalho, depois o lazer e por fim a procura de informação / novidades;
- a maioria dos utilizadores utiliza as unidades de informação, semanalmente, e com uma duração de 15 a 30 minutos;

Podemos concluir que existe um total desconhecimento das missões de cada uma das unidades de informação.

Em 2009, foi assinado um protocolo entre as duas unidades de informação, na presença do Presidente do Município de Proença-a-Nova e da Presidente do Agrupamento de Escolas Pedro da Fonseca. Através do cumprimento deste protocolo, pretendeu-se avaliar a eficácia das missões nas Unidades de Informação. A nível prático, este protocolo resultou na elaboração de uma pequena brochura sobre a vida e obra do jesuíta e filósofo Pedro da Fonseca. Relativamente ao aumento de utilização dos serviços, houve um decréscimo do número de utilizadores, mas um aumento do número de empréstimos. Como o que interessa não é a quantidade, mas a qualidade, podemos salientar que, apesar dos espaços terem tido menos utilizadores, houve um aumento do número de monografias emprestadas. Os outros objectivos presentes no protocolo foram na sua maioria cumpridos: divulgação de actividades, empréstimo inter-bibliotecas e cedência do técnico informático.

Concluindo, o interior centro do país começa a sofrer cada vez mais as consequências do êxodo para as grandes cidades, como já referimos anteriormente. Contudo, compete aos técnicos das unidades de informação, e também aos autarcas deste país, criar condições para que os jovens se fixem nestes concelhos. Aos profissionais cabe elaborar um conjunto de actividades que propiciem a utilização dos serviços; aos autarcas compete a criação de emprego que fixe os jovens às suas terras de origem. Em conjunto, contribuiremos, certamente, para um país com mais leitores e, conseqüentemente, cidadãos cada vez mais conhecedores dos seus direitos e deveres e, por isso mesmo, mais interventivos na sociedade a que pertencem.

As parcerias geridas pelas várias entidades e sustentadas por vários tipos de utilizadores mostraram que são o caminho certo para o futuro. Num concelho como o nosso - Proença-a-Nova - não fará qualquer sentido a não existência de uma cooperação eficaz. Cremos que os resultados do estudo mostraram que tanto uma como outra instituição representam a porta de entrada para a formação de leitores proficientes que o país necessita. A colaboração entre as bibliotecas em análise viu-se, assim, efectivada num protocolo vantajoso para a população em geral. No nosso caso, onde existem bastantes assimetrias regionais / geográficas este tipo de combinações com recursos documentais de serviços e de pessoal qualificado oferece ainda resultados excelentes quando se trata de ambas. Por um lado, a escola beneficia dos valores existentes na outra biblioteca, já que a administração municipal tem promovido a formação de profissionais no âmbito da biblioteconomia, onde a escolar tem mais carência.

Por outro lado, a biblioteca pública vai buscar á biblioteca escolar a formação pedagógica de que carece. A par de toda esta questão, impõem-se ainda a importância da partilha, tendo em conta os horários que nem sempre são paralelos. A biblioteca escolar dispõe de um horário menos flexível. O horário da biblioteca pública vem, assim, colmatar de

algum modo, já que se encontra aberta ao público todos os dias (excepto aos domingos) das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18.00.

Apresentamos, em jeito de conclusão, que a cooperação, o diálogo e as parcerias trazem um sem número de mais valias, que tentámos demonstrar ao longo deste estudo, na formação de comunidades de leitores, na especialização dos mediadores, na evolução da sociedade em geral.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Fernando (2007). *Formar Leitores - Das teorias às práticas*. Porto: Porto Editora.

AZEVEDO, Fernando (2007). Construir e consolidar comunidades leitoras em contextos não escolares. In, *Formar leitores - Das teorias às práticas*. Porto: Porto Editora.

AZEVEDO, Fernando (2008). Bibliotecas Escolares e Formação de Leitores. In, *Revista à Beira* nº 8. Covilhã: Universidade da Beira Interior.

AZEVEDO, Fernando; SARDINHA, Maria da Graça (2009). *Modelos e práticas em literacia*. Lisboa: Lidel.

BARO, Mónica (2002). *Bibliotecas Escolares para quê?*. Madrid : Anaya.

BASTOS, Glória (1999). *Literatura Infantil e juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.

BETTELHEIM, Bruno (1997). *Psicanálise dos contos de fadas*. Lisboa: Bertrand Editores.

BRANDÃO, Carlos (2005). *O menino que lia o mundo: uma história de pessoas, de letras e de palavras*. São Paulo: Editora UNESP.

CALIXTO, José António (coord.) (2007). *Bibliotecas para a vida: literacia, conhecimento, cidadania*. Lisboa: Edições Colibri, CIDEHUS/EU - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora, Biblioteca Pública de Évora.

**CALÇADA, Teresa (2010).** Biblioteca, Literacia, sabedoria. In J. A. Calixto. Para além da Branca de Neve: Bibliotecas, educação e Literacia da Informação. Évora: Edições Colibri/CDEHUS/EU/Biblioteca Pública de Évora. Pp.27-37

**CERRILLO, Pedro (1990).** Literatura Infantil Y Universidad. In P. Cerrillo & J. G. Padrino (eds.). *Literatura infantil*. Cuenca: Universidad de Castilla La Mancha.

**CERRILLO, Pedro; PADRINO, Jaime Garcia (1992).** *Literatura Infantil y enseñanza de la literatura*. Cuenca: Universidad de Castilla La Mancha.

**CERRILLO, Pedro; PADRINO, Jaime Garcia (1995).** *El niño, la literatura y la cultura de la imagen*. Cuenca: Universidad de Castilla La Mancha.

**CERRILLO, Pedro (2002).** *Libros, lectores y mediadores - La formación de los hábitos lectores como proceso de aprendizaje..* Cuenca: Universidad de Castilla La Mancha.

**CERRILLO, Pedro; YUBERO, Santiago (2003).** *La formación de mediadores para la promoción de la lectura*. Cuenca: Universidad de Castilla La Mancha.

**CERRILLO, Pedro (2006).** Literatura Infantil e a mediação da leitura. In AZEVEDO, F (coord.). *Língua Materna e Literatura Infantil - Elementos Nucleares para professores do Ensino Básico..* Lisboa: Lidel.

**CRUZ, Vítor (2007).** *Uma abordagem cognitiva da leitura*. Lisboa: Lidel.

**DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (1998).** *1º Ciclo do Ensino Básico. Organização curricular e programas.* Mem Martins: Editorial do Ministério da Educação.

**ECO, Umberto (1987).** *A Biblioteca.* Lisboa: Difel.

**FIGUEIREDO, Dias (1998).** Importância e complexidade da formação de professores na Sociedade da Informação. In *Conselho Nacional de Educação, A sociedade da informação na Escola.* Lisboa: Ministério da Educação.

**FILHO, J.A (2000).** *Apresentação de trabalhos científicos: Monografia - TCC - Teses - Dissertações.* São Paulo: Futura.

**GASCUEL, Jacqueline (1987).** *Um espaço para o livro - como criar, animar ou renovar uma biblioteca.* Lisboa: Publicações Dom Quixote.

*Livro Verde para a Sociedade da Informação (1997).* Lisboa: Missão para a Sociedade da Informação.

**MANGUEL, Alberto (1999).** *Uma história da leitura.* Lisboa: Editorial Presença.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997).** *Orientações Curriculares para a educação pré-escolar.* Lisboa: ME-DEB.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Departamento da Educação Básica (2001) - Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais.** Lisboa: ME-DEB.

**MORAIS, José (1997).** *A arte de ler: psicologia cognitiva da leitura*. Lisboa: Edição Cosmos.

**NP 405-1 (1994).** *Norma Portuguesa para referências bibliográficas: Documentos impressos*. Instituto Português da Qualidade, Ministério da Indústria e Energia. Lisboa.

**NUNES, Henrique Barreto (1998).** *Da biblioteca ao leitor - estudos sobre a leitura pública*. Braga: Autores de Braga.

**PENNAC, Daniel (1993).** *Como um romance*. Porto: Edições Asa.

**PINTO, Maria Leonor Cardoso Sérgio (2007).** *O Marketing nas Bibliotecas Públicas Portuguesas*. Lisboa: Edições Colibri e CIDEHUSE-EU.

**POSLANEIEC, Christian (2005).** *Incentivar o prazer de ler: actividades de leitura para jovens*. Porto: Edições Asa.

**RAMOS, Isabel (2008).** *Escola e família - comunidade de leitores em contextos escolares e não escolares*. Dissertação de tese de mestrado - Grau de Mestre em Letras, especialidade artísticos, culturais e linguísticos e literários. Covilhã: Universidade da Beira Interior.

**RODRIGUES, Eloy (1998).** *Estudo da rede de Bibliotecas Escolares do Porto*. [S.l.]: Edições Afrontamento e Câmara Municipal do Porto.

**RUEDA, Rafael (1998).** *Bibliotecas Escolares: Guia para el profesorado de Educacion Primaria.* Madrid: Narcea, SA Editores.

**SACRISTÁN, José Gimeno (2008).** *A educação ainda é possível: ensaios sobre a cultura para a educação.* Porto: Porto Editora.

**SALVADOR, Ângelo Domingos (1980).** *Métodos e técnicas de pesquisa na escolha da profissão: um estudo de caso.* São Paulo: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (Tese de Mestrado).

**SARDINHA, Maria da Graça (2007).** Formas de ler. Ontem e Hoje, In *Formar leitores das Teorias às Práticas* (Coord.) Fernando Azevedo. Lidel.

**SARDINHA, Maria da Graça (2008).** Promoção social da leitura: cenário(s) de comunidades de leitores. In, *Revista à Beira* Nº8. Covilhã: Universidade da Beira Interior.

**SARDINHA E PEREIRA (eds.) (2008) - Bibliotecas e Literacia - Imaginários e Identidades em Sociedades de Fronteira: Castelo Branco e Castilha Y Leon.** Actas, UBI, Covilhã.

**SILVA, Lino (2000).** *Bibliotecas Escolares - um contributo para a sua justificação, organização e dinamização.* Braga: Livraria Minho.

**TENBRINK, T. (1974).** *Evaluation: a practical guide for teachers.* New York: MacGraw-Hill.

**USHERWOOD, Bob (1989).** *A Biblioteca Pública como conhecimento público*. Lisboa: Editorial Caminho.

**VEIGA, Isabel [et alii] (1996).** *Lançar a rede de Bibliotecas escolares*. Lisboa: Ministério da Educação.

## OUTRA BIBLIOGRAFIA

*A princesa que bocejava a toda a hora* (2009). Lisboa: OQO.

ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner (2009). *A Fada Oriana*. Porto: Figueirinhas.

CHURCH, Caroline Jayne (2009). *O ganso no charco*. Lisboa: Livros Horticótopo.

LEWIS, Clive Staples (2000). *Crónicas de Nárnia: A viagem do peregrino da alvorada*. Lisboa: Presença.

PEPETELA (2000). *A montanha da água lilás*. Lisboa: Dom Quixote.

RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE MINISTROS nº86/2006 de 12 de Junho

SARAMAGO, José (2000). *Todos os Nomes*. Lisboa: Planeta Agostini.

SARAMAGO, José (2008). *Cadernos*. Lisboa: Caminho.

SEPÚLVEDA, Luís (2000). *As rosas de Atacama*. Porto: Asa.

VIEIRA, Alice (2004). *Rosa minha irmã rosa*. Lisboa: Caminho.

## WEBGRAFIA

**BIBLIOTECA NACIONAL** (2009). [INESC <http://metadados.bn.pt/index.html> consultado: 18/10/2008]

**DIREÇÃO GERAL DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS.** “Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais” [<http://www.dglb.pt> acedido a 20.03.2011]

**CASA DA LEITURA** [<http://www.casadaleitura.org/> acedido a 20.03.2011]

**CÂMARA MUNICIPAL DE PROENÇA-A-NOVA** [[www.cm-proencanova.pt](http://www.cm-proencanova.pt) acedido a 23.03.2011]

**CHARTIER, Roger** Comunidade de Leitores [<http://www.users.rdc.puc-rio.br/imago/site/recepcao/textos/barbara.pdf> acedido a 10.02.2011]

**FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIEN** [<http://www.gulbenkien.pt> acedido a 09.01.2011]

**PLANO NACIONAL DE LEITURA** [<http://www.planonacionaldeleitura.pt> acedido a 10.02.2011]

**REDE CIÊNCIA TECNOLOGIA E SOCIEDADE** (2010). [web.rcts.pt, consultado em 10/02/2010]

**UNESCO** (1994). Manifesto da Unesco sobre as Bibliotecas Escolares [URL:<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm> acedido a 29.03.2011]

**UNESCO** (1994). Manifesto da Unesco sobre as Bibliotecas Públicas [URL:<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm> acedido a 29.03.2011]

WIKIPEDIA (2009). [www.wikipedia.org, acedido em 2009/2010]

---

**ANEXOS**

---

---

## **ANEXO 1**

---

## IFLA/UNESCO

### Public Library Manifesto

1994

#### *MANIFESTO DA IFLA/UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS 1994*

##### [Portuguese Version]

A liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse da informação que lhes permita exercer os seus direitos democráticos e ter um papel activo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação.

A biblioteca pública - porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.

Este Manifesto proclama a confiança que a UNESCO deposita na Biblioteca Pública, enquanto força viva para a educação, a cultura e a informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres.

Assim, a UNESCO encoraja as autoridades nacionais e locais a apoiar activamente e a comprometerem-se no desenvolvimento das bibliotecas públicas.

##### **A Biblioteca Pública**

A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros.

Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas.

Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As colecções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e

tecnologias modernas apropriados assim como fundos tradicionais. É essencial que sejam de elevada qualidade e adequadas às necessidades e condições locais. As colecções devem reflectir as tendências actuais e a evolução da sociedade, bem como a memória da humanidade e o produto da sua imaginação.

As colecções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais.

### **Missões da Biblioteca Pública**

As missões-chave da biblioteca pública relacionadas com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura são as seguintes:

1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. Apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espectáculo;
7. Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e actividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

### **Financiamento, legislação e redes**

- Os serviços da biblioteca pública devem, em princípio, ser gratuitos. A biblioteca pública é da responsabilidade das autoridades locais e nacionais. Deve ser objecto de uma legislação específica e financiada pelos governos nacionais e locais. Tem de ser uma componente essencial de qualquer

estratégia a longo prazo para a cultura, o acesso à informação, a alfabetização e a educação.

- Para assegurar a coordenação e cooperação das bibliotecas, a legislação e os planos estratégicos devem ainda definir e promover uma rede nacional de bibliotecas, baseada em padrões de serviço previamente acordados.
- A rede de bibliotecas públicas deve ser concebida tendo em consideração as bibliotecas nacionais, regionais, de investigação e especializadas, assim como com as bibliotecas escolares e universitárias.

### **Funcionamento e gestão**

- Deve ser formulada uma política clara, definindo objectivos, prioridades e serviços, relacionados com as necessidades da comunidade local. A biblioteca pública deve ser eficazmente organizada e mantidos padrões profissionais de funcionamento.
- Deve ser assegurada a cooperação com parceiros relevantes, por exemplo, grupos de utilizadores e outros profissionais a nível local, regional, nacional e internacional.
- Os serviços têm de ser fisicamente acessíveis a todos os membros da comunidade. Tal supõe a existência de edifícios bem situados, boas condições para a leitura e o estudo, assim como o acesso a tecnologia adequada e horários convenientes para os utilizadores. Tal implica igualmente serviços destinados àqueles a quem é impossível frequentar a biblioteca.
- Os serviços da biblioteca devem ser adaptados às diferentes necessidades das comunidades das zonas urbanas e rurais.
- O bibliotecário é um intermediário activo entre os utilizadores e os recursos disponíveis. A formação profissional contínua do bibliotecário é indispensável para assegurar serviços adequados.
- Têm de ser levados a cabo programas de formação de potenciais utilizadores de forma a fazê-los beneficiar de todos os recursos.

### **Implementação do Manifesto**

Todos os que em todo o mundo, a nível nacional e local, têm poder de decisão e a comunidade de bibliotecários em geral são instados a implementar os princípios expressos neste Manifesto.

O Manifesto foi preparado em cooperação com a IFLA.

---

## **ANEXO 2**

---

Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas  
A biblioteca escolar no contexto do ensino-aprendizagem para todos  
**Manifesto da Biblioteca Escolar**

**A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade actual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida e estimula a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis.**

**Missão da Biblioteca Escolar.**

A biblioteca escolar disponibiliza serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efectivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação. As bibliotecas escolares articulam-se com as redes de informação e de bibliotecas de acordo com os princípios do Manifesto da Biblioteca Pública da UNESCO.

A equipa da biblioteca apoia a utilização de livros e outras fontes de informação, desde obras de ficção a obras de referência, impressas ou electrónicas, presenciais ou remotas. Estes recursos complementam e enriquecem os manuais escolares e os materiais e metodologias de ensino.

Está comprovado que quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os alunos atingem níveis mais elevados de literacia, de leitura, de aprendizagem, de resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação.

As bibliotecas escolares devem disponibilizar os seus serviços de igual modo a todos os membros da comunidade escolar, independentemente da idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e estatuto profissional ou social. Aos utilizadores que, por qualquer razão, não possam utilizar os serviços e materiais comuns da biblioteca, devem ser disponibilizados serviços e materiais específicos.

O acesso aos serviços e fundos documentais deve orientar-se pela Declaração Universal dos Direitos e Liberdades do Homem, aprovada pelas Nações Unidas, e não deverá ser sujeito a nenhuma forma de censura ideológica, política ou religiosa ou a pressões comerciais.

**Financiamento, Legislação e Redes**

A biblioteca escolar é essencial a qualquer estratégia a longo prazo nos domínios da literacia, educação, informação e desenvolvimento económico, social e cultural. Sendo da responsabilidade das autoridades locais, regionais ou nacionais, a biblioteca escolar deve ser apoiada por legislação e políticas específicas. As bibliotecas escolares devem ter meios financeiros suficientes para assegurar a existência de pessoal com formação, documentos, tecnologias e equipamentos e ser de utilização gratuita.

A biblioteca escolar é um parceiro essencial das redes local, regional e nacional de bibliotecas e de informação.

Sempre que a biblioteca escolar partilhe equipamentos e/ou recursos com outro tipo de biblioteca, designadamente com a biblioteca pública, os objectivos específicos da biblioteca escolar devem ser reconhecidos e salvaguardados.

**Objectivos da Biblioteca Escolar**

A biblioteca escolar é parte integrante do processo educativo.

Os objectivos seguintes são essenciais ao desenvolvimento da literacia, das competências de informação, do ensino-aprendizagem e da cultura e correspondem a serviços básicos da biblioteca escolar:

□ apoiar e promover os objectivos educativos definidos de acordo com as finalidades e currículo da escola;

- criar e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida;
- proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e o lazer;
- apoiar os alunos na aprendizagem e na prática de competências de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza e do suporte, tendo em conta as formas de comunicação no seio da comunidade;
- providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que confrontem os alunos com ideias, experiências e opiniões diversificadas;
- organizar actividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural e social;
- trabalhar com alunos, professores, órgãos de gestão e pais de modo a cumprir a missão da escola;
- defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efectiva e responsável e à participação na democracia;
- promover a leitura, os recursos e serviços da biblioteca escolar junto da comunidade escolar e fora dela.

A biblioteca escolar cumpre estas funções desenvolvendo políticas e serviços, seleccionando e adquirindo recursos, proporcionando acesso material e intelectual a fontes de informação apropriadas, disponibilizando equipamentos e dispondo de pessoal qualificado.

#### Equipa da Biblioteca Escolar

O bibliotecário escolar é o elemento do corpo docente, qualificado, responsável pelo planeamento e gestão da biblioteca escolar. É apoiado por uma equipa tão adequada quanto possível, trabalhando em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e em ligação com a biblioteca pública e outras.

O papel dos bibliotecários escolares varia consoante o orçamento, o currículo e as metodologias de ensino das escolas, de acordo com o quadro legal e financeiro nacional. Dependendo do contexto, existem áreas gerais nas quais é muito importante que os bibliotecários escolares possuam conhecimentos para poderem assegurar um funcionamento eficaz dos serviços: a gestão de recursos, a gestão de bibliotecas e de informação e a pedagogia.

Num meio cada vez mais dominado pelas redes de informação, os bibliotecários escolares devem possuir competências para planear e ensinar diferentes técnicas no tratamento da informação tanto a professores como a alunos. Devem, por conseguinte, prosseguir a sua formação e desenvolvimento profissionais.

#### Funcionamento e Gestão

Para garantir a eficácia e avaliação dos serviços:

- a política de serviços da biblioteca escolar deve ser formulada de modo a definir objectivos, prioridades e serviços em articulação com o currículo escolar;
- a biblioteca escolar deve ser organizada e gerida de acordo com padrões profissionais;
- os serviços devem ser acessíveis a todos os membros da comunidade escolar e funcionar no contexto da comunidade local;
- a biblioteca escolar deve promover a cooperação com os professores, a direcção das escolas, as entidades responsáveis, os pais, outros bibliotecários e profissionais de informação e as associações locais.

#### Aplicação do Manifesto

Os governos, por intermédio dos Ministérios da Educação, são convidados a desenvolver estratégias, políticas e planos que apliquem os princípios deste

Manifesto. Devem ainda prever a difusão do Manifesto nos programas de formação inicial e contínua de bibliotecários e de professores.

Incentivam-se todos os responsáveis a nível local e nacional e a comunidade de bibliotecários em todo o mundo a aplicar os princípios deste Manifesto.

O Manifesto foi preparado pela Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas e aprovado pela UNESCO na sua Conferência Geral em Novembro de 1999.

Tradução do Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares

Publicado pelo Ministério da Educação de Portugal

Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares

Sede Geral da IFLA

C.P. 95312

2509 CH Haia

Holanda

Tel.: +31-70-3140884

Fax: +31-70-3834827

E-mail: [ifla@ifla.org](mailto:ifla@ifla.org)

Web site: [www.ifla.org](http://www.ifla.org)

© 2000 Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas

---

## **ANEXO 3**

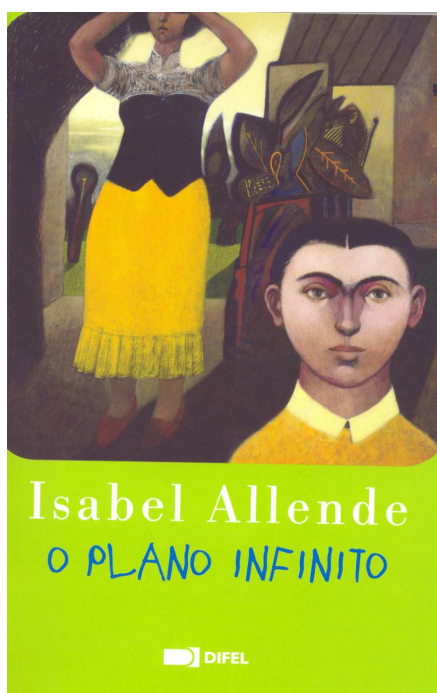
---

## COMUNIDADE ESCOLAR

### BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PROENÇA-A-NOVA (CARTAZ DE DIVULGAÇÃO)

# COMUNIDADE LEITORA

Proença-a-Nova



A participação é livre e aberta a todas/os as/os amigas/os do livro e da leitura.

**Participa!**

*E traz outra/o amiga/o também!*



---

## **ANEXO 4**

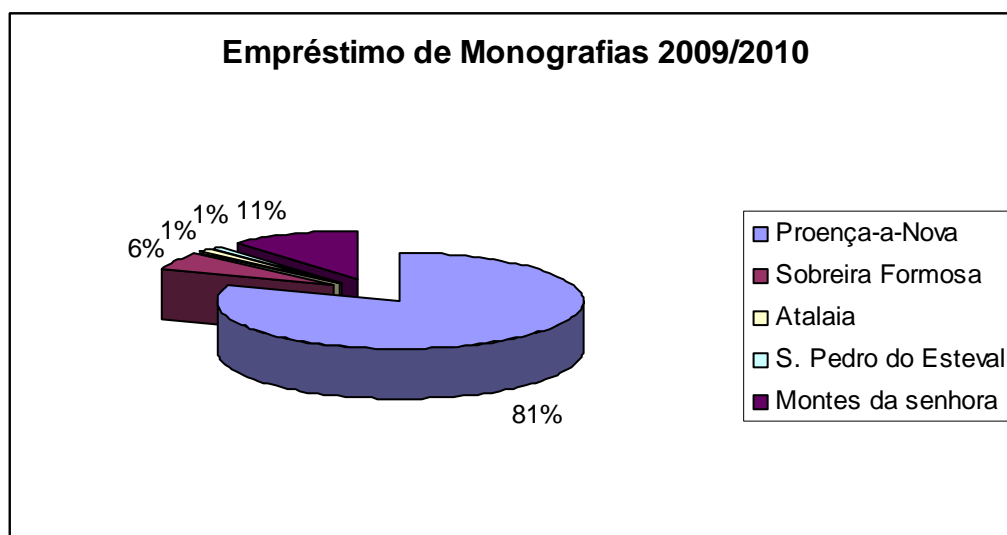
---

ESTATÍSTICA 2009/2010

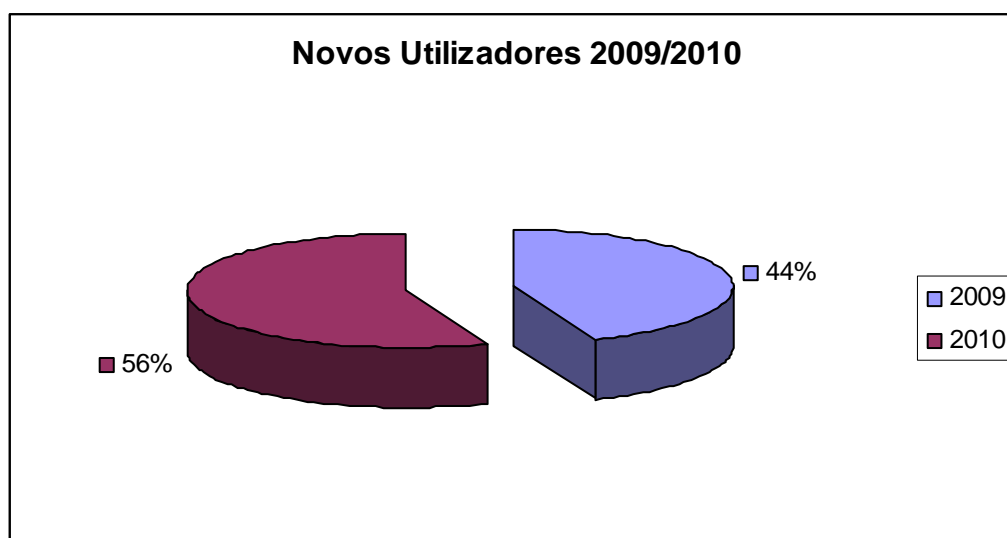
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PROENÇA-A-NOVA

ANO 2009 /2010  
BIBLIOTECA PÚBLICA

EMPRÉSTIMOS DE MONOGRAFIAS		
BIBLIOTECA/PÓLOS	2009	2010
Proença-a-Nova	2271	2301
Sobreira Formosa	158	95
Atalaia	40	77
S. Pedro do Esteval	32	38
Montes da Senhora	318	386
<b>TOTAL</b>	<b>2819</b>	<b>2897</b>



NOVOS UTILIZADORES	
2009	2010
178 novos utilizadores inscritos	227 novos utilizadores inscritos
Total: 2562 (28% do concelho)	



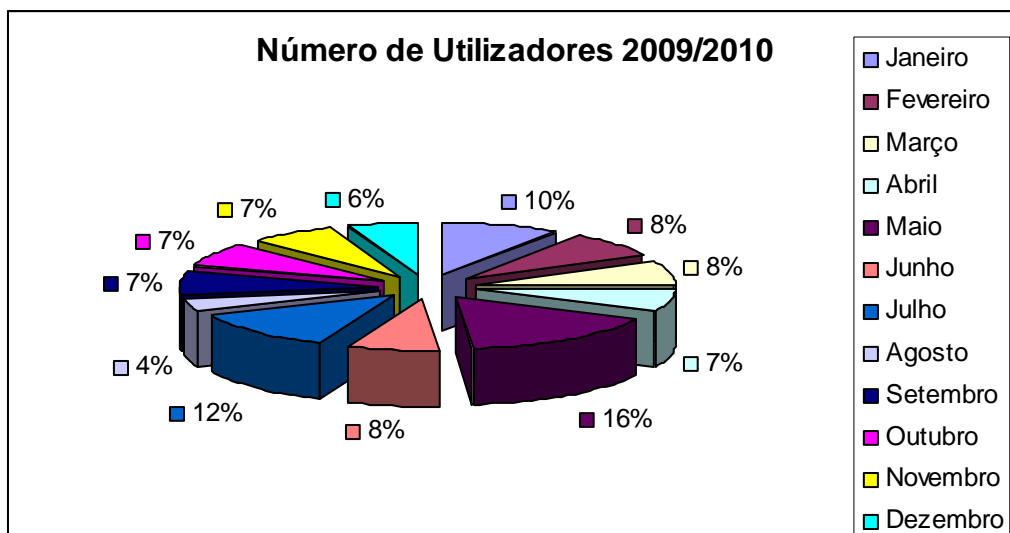
**ANO 2009 /2010  
BIBLIOTECA PÚBLICA**

EMPRÉSTIMOS DE MONOGRAFIAS		
BIBLIOTECA/PÓLOS	2009	2010
Proença-a-Nova	2301	2391
Sobreira Formosa	95	109

Atalaia	77	41
S. Pedro do Esteval	38	39
Montes da Senhora	386	192
TOTAL	2897	2772

NOVOS UTILIZADORES	
2009	2010
227 novos utilizadores inscritos	112 novos utilizadores inscritos
Total: 2674 Utilizadores	

Nº de Utilizadores		
Mês	2009	2010
Janeiro	7952	7270
Fevereiro	6385	5866
Março	6316	5002
Abril	5726	5708
Maio	13216	5682
Junho	6173	4679
Julho	10102	3216
Agosto	3357	2039
Setembro	5894	4567
Outubro	6016	5893
Novembro	5747	5939
Dezembro	4688	5269
Total	81572	61130



---

## **ANEXO 5**

---

## BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PROENÇA-A-NOVA



### ENTRADA / RECEPÇÃO



## SECÇÃO ADULTOS



## SECÇÃO PERIÓDICOS



## SECÇÃO INFANTO - JUVENIL





## SECÇÃO AUDIOVISUAIS



## SALA HORA DO CONTO



## MINI-AUDITÓRIO



## AUDITÓRIO MUNICIPAL



---

## **ANEXO 6**

---

## BIBLIOTECA ESCOLAR PEDRO DA FONSECA





---

## **ANEXO 7**

---

## QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS / ACTIVIDADES

O presente questionário, desenvolvido no âmbito do mestrado em Ciências da informação e da Documentação, destina-se à realização de um estudo de avaliação dos serviços e actividades desenvolvidas na Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova, com o objectivo de perceber os níveis de satisfação dos diferentes utilizadores e melhorar aspectos necessários. Deverá assinalar com uma cruz as suas respostas nos espaços indicados para o efeito e responder unicamente em relação aos serviços que utiliza e que conhece. Informamos que todos os questionários são anónimos. Agradecemos desde já, a sua participação.

**A Idade**    0-8            9-15            16-24            25-45            46-65            + 65

**B Sexo**    Feminino                                  Masculino

**1. Qual o principal objectivo com que utiliza a Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova?**

Lazer                      Estudo/Trabalho                      Procura de informações/novidades

Outro

**2. Com que assiduidade frequenta a Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova, aproximadamente?**

Diariamente                      Semanalmente                      Mensalmente                      Pontualmente

Primeira vez

**3. Quanto tempo duram, em média, as suas visitas à Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova?**

Entre 5 a 15 minutos

Entre 15 a 30 minutos

Entre 30 a 60 minutos

Mais de uma hora

**4. Avaliação dos serviços da Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova** (responda só relativamente aos serviços que utiliza)

**4.1. Fundo Documental**

**4.1.1. Sala de Leitura Geral (Adultos)**

	Qualidade				
	Boa	Razoável	Fraca	Não utilizo	Desconheço
Livros					
Cd's					
Vídeos / Dvd's					
Jornais / Revistas					

**4.1.2. Sala Infanto-Juvenil**

	Qualidade				
	Boa	Razoável	Fraca	Não utilizo	Desconheço
Livros					
Cd's					
Vídeos /					

Dvd's					
-------	--	--	--	--	--

## 4.2 Empréstimos

	Muito Bom	Bom	Razoável	Fraco	Não utilizo	Desconheço
Prazos de Empréstimo						
Quantidade de Documentos para empréstimo						
Eficiência / Simpatia do atendimento						

## 4.3. Consulta local de documentos e utilização dos espaços

### 4.3.1. Sala de Leitura Geral (Adultos)

	Muito Bom	Bom	Razoável	Fraco	Não utilizo	Desconheço
Facilidade de localização dos documentos nas estantes						
Quantidade de lugares para leitura, estudo e/ou trabalho						
Audição de Cd's						
Utilização de computadores						
Atendimento/Disponibilidade do funcionário						

#### 4.3.2. Sala Infanto-Juvenil

	Muito Bom	Bom	Razoável	Fraco	Não utilizo	Desconheço
Facilidade de localização dos documentos nas estantes						
Quantidade de lugares para leitura, estudo e/ou trabalho						
Audição de Cd's						
Utilização de computadores						
Atendimento/Disponibilidade do funcionário						

#### 4.3.3. Espaço Multimédia

	Muito Bom	Bom	Razoável	Fraco	Não utilizo	Desconheço
Quantidade de computadores disponíveis						
Tempo de utilização diária dos computadores						
Velocidade de navegação da Internet						

Tempo de espera para os computadores						
Disponibilidade / Apoio do funcionário						

### 5. Avaliação do Espaço / Infraestruturas da Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova

	Muito Bom	Bom	Razoável	Fraco	Não utilizo	Desconheço
Localização da BMP						
Qualidade do Espaço						
Segurança						
Limpeza						

### 6. Actividades de Animação da Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova

#### 6.1. Já participou em alguma actividade da Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova?

Sim

Não

#### 6.2. Avaliação das actividades

	Muito Bom	Bom	Razoável	Fraco	Não utilizo	Desconheço
Hora do Conto						

Hoje vou ao cinema						
Um autor apresenta-se						
Dia Mundiais						

**6.3. Se não participou nas actividades promovidas na Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova, qual a principal razão?**

Falta de tempo	
Falta de divulgação	
Falta de interesse	
Desconhecimento	
Outras razões	

**7. Conhece as missões da Biblioteca Municipal?**

Sim

Não

**7.1. Quais são as missões da Biblioteca Municipal que conhece?**

Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância	
Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis	
Oferecer possibilidades de um criativo desenvolvimento pessoal	
Estimular a imaginação e a criatividade das crianças e jovens	
Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas	

Fomentar o diálogo intercultural e, em especial, a diversidade cultural	
Apoiar a tradição oral	
Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação à comunidade	
Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse	
Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática	
Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e actividades de alfabetização para os diferentes grupos etários	

**8. Concorda com o horário de atendimento da Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova?**

Sim

Não

**9. Que balanço geral faz da Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova?**

Muito bom

Bom

Razoável

Fraco

---

## **ANEXO 8**

---



#### 4. Avaliação dos serviços da Biblioteca Escolar (responda só relativamente aos serviços que utiliza)

##### 4.1. Fundo Documental

##### 4.1.1. Sala de Leitura Geral

	Qualidade				
	Boa	Razoável	Fraca	Não utilizo	Desconheço
Livros					
Cd's					
Vídeos / Dvd's					
Jornais / Revistas					

##### 4.2 Empréstimos

	Muito Bom	Bom	Razoável	Fraco	Não utilizo	Desconheço
Prazos de Empréstimo						
Quantidade de Documentos para empréstimo						
Eficiência / Simpatia do atendimento						

##### 4.3. Consulta local de documentos e utilização dos espaços

#### 4.3.1. Sala de Leitura Geral

	Muito Bom	Bom	Razoável	Fraco	Não utilizo	Desconheço
Facilidade de localização dos documentos nas estantes						
Quantidade de lugares para leitura, estudo e/ou trabalho						
Audição de Cd's						
Utilização de computadores						
Atendimento/Disponibilidade do funcionário						

#### 4.3.2. Espaço Multimédia

	Muito Bom	Bom	Razoável	Fraco	Não utilizo	Desconheço
Quantidade de computadores disponíveis						
Tempo de utilização diária dos computadores						
Velocidade de navegação da Internet						
Tempo de espera para os computadores						

Disponibilidade / Apoio do funcionário						
----------------------------------------	--	--	--	--	--	--

### 5. Avaliação do Espaço / Infraestruturas da Biblioteca Escolar

	Muito Bom	Bom	Razoável	Fraco	Não utilizo	Desconheço
Localização da BMP						
Qualidade do Espaço						
Segurança						
Limpeza						

### 6. Actividades de Animação da Biblioteca Escolar

#### 6.1. Já participou em alguma actividade da Biblioteca Escolar?

Sim

Não

#### 6.2. Avaliação das actividades

	Muito Bom	Bom	Razoável	Fraco	Não utilizo	Desconheço
Oficina das letras						
Dias Mundiais						
Visitas guiadas						
Feira do livro						

**6.3. Se não participou nas actividades promovidas na Biblioteca Escolar, qual a principal razão?**

Falta de tempo	
Falta de divulgação	
Falta de interesse	
Desconhecimento	
Outras razões	

**7. Conhece as missões da Biblioteca Escolar?**

Sim

Não

**7.1. Quais são as missões da Biblioteca Escolar que conhece?**

Apoiar e promover os objectivos educativos definidos de acordo com as finalidades e currículo da escola;	
Criar e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida;	
Proporcionar oportunidades de utilização e produção que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e o lazer;	
Apoiar os alunos na aprendizagem e na prática de competências de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza e do suporte, tendo em conta as formas de comunicação no seio da comunidade;	
Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que confrontem os alunos com ideias, experiências e opiniões	

diversificadas;	
Organizar actividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural e social;	
Trabalhar com os alunos, professores, órgãos de gestão e pais de modo a cumprir a missão da escola;	
Defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efectiva e responsável e à participação na democracia;	
Promover a leitura, os recursos e os serviços da biblioteca escolar junto da comunidade escolar e fora dela.	

**8. Concorda com o horário de atendimento da Biblioteca Escolar?**

Sim

Não

**9. Que balanço geral faz da Biblioteca Escolar?**

Muito bom

Bom

Razoável

Fraco

---

## **ANEXO 9**

---



## **Protocolo**

### **Biblioteca Escolar Pedro da Fonseca e Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova**

Primeiro Outorgante: Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova

Segundo Outorgante: Biblioteca Escolar Pedro da Fonseca

É celebrado o presente protocolo, que se subordinará às cláusulas seguintes:

#### **Cláusula Primeira**

O presente protocolo tem por objectivo estabelecer, entre as duas entidades, as actividades a desenvolver, durante o ano lectivo de 2009/2010.

#### **Cláusula Segunda**

O primeiro e o segundo outorgante comprometem-se a desenvolver as actividades abaixo apresentadas, quer na Biblioteca Escolar Pedro da Fonseca, quer na Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova.

#### **Cláusula Terceira**

Entre ambos os outorgantes serão desenvolvidas as seguintes actividades:

- a) O primeiro outorgante colocará à disposição do segundo outorgante um espaço próprio para divulgação das inúmeras actividades a realizar neste período;
- b) O primeiro e o segundo outorgante podem usufruir do empréstimo inter-bibliotecas de forma simples e facilitada;
- c) O primeiro outorgante compromete-se a fornecer apoio técnico ao segundo outorgante.
- d) Os outorgantes pretendem realizar uma pesquisa bibliográfica sobre aspectos da República Portuguesa, cujo resultado final culminará numa exposição a realizar no Auditório Municipal, durante o mês de Outubro

de 2010. O primeiro outorgante irá ceder o seu fundo documental para este trabalho de pesquisa bibliográfico.

#### **Cláusula Quarta**

No âmbito do presente protocolo, as partes acordaram reunir-se periodicamente para análise conjunta das actividades.

#### **Cláusula Quinta**

Os dois outorgantes nomearão, no princípio do ano lectivo, um elemento de coordenação das acções / actividades previstas no protocolo.

#### **Cláusula Sexta**

As acções que vierem a ser lançadas na sequência deste protocolo são implementadas numa base de confiança mútua e, sempre que possível, num estado de reciprocidade.

#### **Cláusula Décima**

Quaisquer dúvidas de interpretação e lacunas do presente protocolo serão resolvidas por acordo entre ambas as partes.

#### **Cláusula Décima Primeira**

Este protocolo entra em vigor na data da sua assinatura e será prorrogado por um período de um ano, desde que não seja denunciado por qualquer das partes, e poderá ser revisto por solicitação de qualquer das instituições.

Proença-a-Nova, 02 de Janeiro de 2010

O primeiro outorgante

O segundo outorgante

---

---



Assinatura do protocolo

---

## **ANEXO 10**

---

## ACTIVIDADES

### BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PRONÇA-A-NOVA

#### HORA DO CONTO

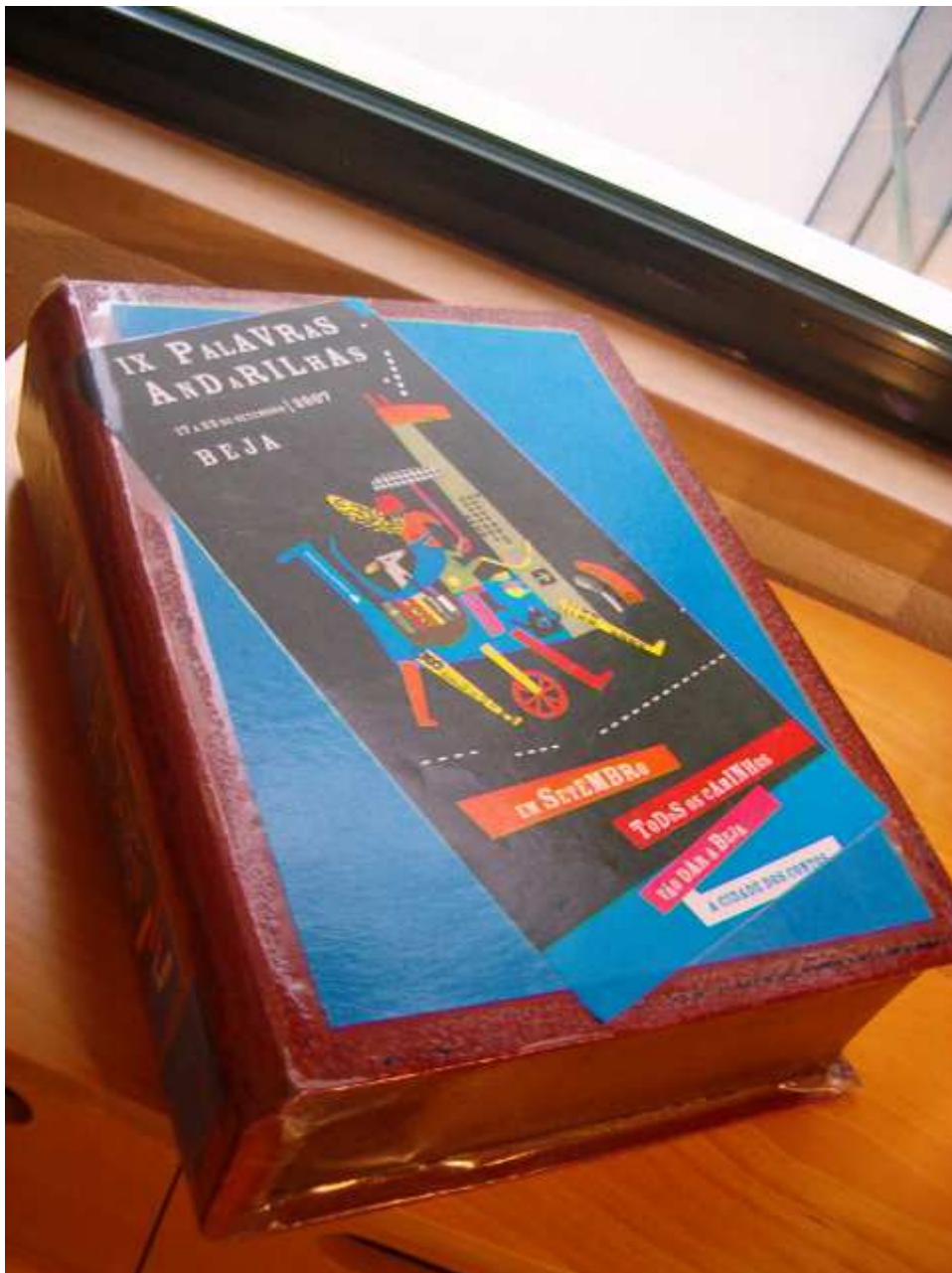






## PALAVRAS ANDARILHAS





## HISTÓRIAS À LUA





## BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS PEDRO DA FONSECA

### EXPOSIÇÕES



## DEBATES



## HORA DO CONTO



